

Pacto pela Vida

Programa visa reduzir mortalidade infantil a índice histórico

O Programa lançado pela prefeitura de Curitiba, com apoio de todas as instituições de saúde, tem como meta reduzir a mortalidade infantil para índice histórico até 2005. O Pacto pela Vida faz parte do Programa Mãe Curitibana, que completa dois anos com resultados que permitem uma perspectiva otimista quanto ao decréscimo do coeficiente de morte infantil que, em 2000, ficou em 14,9 por mil nascidos vivos. A proposta defende o engajamento de toda a

sociedade. Os médicos têm destacada responsabilidade nesse processo, com o que o CRM, a AMP e Sociadades de Pediatria e de Ginecologia e Obstetrícia não apenas são solidários como estão empenhados em exercer seu papel e estimular iniciativas em defesa da vida. A inauguração de 10 leitos de UTI no Hospital do Trabalhador, em solenidade das mais prestigiadas, marcou a "largada" do novo programa, que serve de exemplo a outras municipalidades.

Páginas 12, 13 e 14



Inauguração de leitos de UTI's neonatais e pediátricos no Hospital do Trabalhador marcou o lançamento do Programa Pacto pela Vida.

Presidente da Regional de Maringá enaltece empenho policial na elucidação de seqüestro



Dr. Kemel Jorge Chammas em visita ao secretário José Tavares, para agradecer a eficiente ação da polícia paranaense no episódio do seqüestro de sua filha, em Maringá. Páginas 4, 5 e 6

Conselhos Locais e a democratização da saúde

Página 2

Médicos recrutados para o programa de interiorização

Página 21

Governo do PR veta projeto do ensino médico

Contrariando a expectativa da classe médica paranaense, o governador Jaime Lerner vetou o projeto de lei, sugerido pela AMP e pelo CRM-PR, que estabelece critérios básicos a um bom ensino médico.

Pág. 3

e d i t o r i a l

Conselhos Locais: a municipalização e a democratização da saúde

Compareci como convidado em reunião do Conselho Local em Unidade de Saúde, localizada em bairro distante do centro de Curitiba, situada próxima de área de invasão. Tal Unidade fora projetada para atender 12 mil pessoas e atualmente, dois anos após já atende o dobro.

Pessoas simples, mas orgulhosas por representar núcleos habitacionais, creches, e outras instituições sociais. Presentes também o chefe da unidade de saúde, chefe regional, representantes dos médicos, funcionários e agentes comunitários, todos em uma sala com cadeiras dispostas em círculo. Após a apresentação de praxe, inscrevem-se, quase ao mesmo tempo, vários dos representantes. Iniciam com muitas reclamações como: demora ou falta de atendimento, agendamento de consultas para até 15 dias, outras vezes mais tempo, dependendo da especialidade, insatisfação com o tempo despendido na unidade de saúde.

Cada um tinha uma história para contar das dificuldades e restrições que enfrentaram para conseguir atendimento que considerem adequado e resolutivo. Uns apresentavam suas queixas de maneira polida e convincente, outros mais ásperos não aceitavam as justificativas, muitas pertinentes, apresentadas ora pelo chefe da Unidade ou pela chefe da regional das limitações pela grande demanda e pessoal restrito. Algumas vezes a denúncia perdia-se, pois tratava-se de interesse individual. Muitas reivindicações eram justas e inteligentes como propostas para

corrigir problemas da saúde coletiva de um grupo de pessoas, em verdadeira profilaxia de doenças e na orientação para evitar o aparecimento de patologias como diarreias, desnutrição e outras.

O debate era vibrante de muito aprendizado e de reflexão. Em um desses momentos lembrei a Grécia antiga, modelo de democracia; não como na obra de Homero onde o povo desempenhava um papel apenas de figurante mudo. O igual autor relata na sua *Ilíada*, que nas assembléias apenas os reis ou figuras aristocráticas tinham o direito de participar das discussões e deliberações, cuja vontade desses chefes se confundia com a lei. Pelo contrário, naquele conselho local, todos tinham o direito a palavra, exigiam ser ouvidos, a sua reivindicação anotada e prontamente atendida. Tal qual o texto encontrado em *Khios* que consagra os princípios fundamentais da democracia grega, a soberania do povo e a liberdade do indivíduo. Foi então possível concluir que a municipalização está concretizada, é a verdadeira democratização da saúde. O mais humilde cidadão tem participação e voz. Muitos bairros dispõem de novo processo de urbanização, onde surgem camadas sociais mais conscientes e exigentes, capazes de lutar na defesa de seus direitos. Se antes os pedidos eram singelos e pessoais, atualmente são cômicos na exigência de instrumentos para propiciar a coletividade melhor qualidade de vida.

Esses cidadãos cada vez mais exigentes, caso não for disponi-

bilizado recursos educacionais de segurança e de saúde, podem oferecer riscos para a sociedade. Conseguimos identificar em vários locais, os constrangimentos que a comunidade sofre e sob ameaça de grupos, protege suas casas com grades, permanece acuada e assiste assustada o incremento da violência.

Semelhante situação aconteceu entre Esparta e Atenas, onde a guerra e as armas substituíram a palavra, a força subjugou a democracia e a ordem. Não podemos permitir a repetição dos fatos acontecidos, precisamos aprender com a história. As entidades médicas e a sociedade organizada

em conjunto com essa comunidade ainda ordeira e pacífica, mas carente de muitos recursos básicos, não pode ser conduzida por falsas lideranças ou por caminhos da violência, distante da ética, do respeito as leis. É proposta da Prefeitura de Curitiba transformá-la em cidade modelo de atenção social. Alerto que é tempo, mas é trabalho de todos que o humanismo, a solidariedade e o mutirão de fé e de esperança sejam perseguidos pela comunidade, assim a violência não terá lugar.

Cons. Luiz Sallim Emed,
presidente do CRM-PR

Eleita nova diretoria do CRM-PR

Em sessão plenária realizada na noite de 5 de março, foi eleita a nova diretoria do Conselho Regional de Medicina do Paraná para os próximos dois anos e meio. Luiz Sallim Emed foi reconduzido à presidência, tendo como vice Donizetti Dimer Giamberardino Filho. A Dr^ª. Marília Cristina Milano Campos passa a responder pela 1.^ª secretaria, cabendo a 2.^ª secretaria à Dr^ª. Mariângela Batista Galvão Simão. Roberto Bastos da Serra Freire passa a ser o 1.^º tesoureiro, enquanto Gerson Zafalon Martins o adjunto. A cada cinco anos ocorre a eleição direta dos 40 conselheiros, que indicam o quadro diretor. Após dois anos e meio de mandato, os conselheiros elegem em plenário uma nova diretoria para igual período. A posse dos novos diretores será em abril.

expediente



Informativo do Conselho Regional de Medicina do Paraná e da Associação Médica do Paraná

Diretoria do Conselho Regional de Medicina do Paraná - Fone: (41) 322-8238
Presidente: Cons. Luiz Sallim Emed / **Vice-Presidente:** Cons. Zacarias A. de Souza Filho / **1º Secretário:** Cons. Daebes Galati Vieira / **2º Secretário:** Cons. Roberto Bastos da Serra Freire / **Tesoureiro:** Cons. Gerson Zafalon Martins / **Tesoureiro-Adjunto:** Cons. Donizetti Dimer Giamberardino Filho.
Diretoria da Associação Médica do Paraná - Fone: (41) 342-1415
Presidente: Dr. Jurandir Marcondes Ribas Filho / **Secretaria Geral:** Dr. Paulo Maurício Piá de Andrade / **Primeiro Secretário:** Dr. Ewalda Von Rosen S. Sthalke / **Primeiro Tesoureiro:** Dr. Gilberto Pascolat / **Diretor de Patrimônio:** Dr. Alexandre Manoel Varela / **Diretor Científico e Cultural:** Dr. José Fernando Macedo / **Diretor de Comunicação Social:** Dr. Roberto Nogueira Boscardin / **Diretor Social:** Dr. Jayme Simões / **Diretor do Departamento de Convênios:** Dr. José Jacyr Leal Junior / **Diretor de Esportes:** Dr. Antonio Aládio Vannucchi / **Diretor de Assuntos Comunitários:** Dra. Heda Maria B. Santos Amarante / **Diretor de Informática:** Dr. João Caetano Marchesini / **Diretor de Museu:** Dr. Ehrenfried Othmar Wittig.
Equipe do Informativo: Jornalistas Responsáveis: Hernani Vieira e Jorge Javorski / **Assistentes editoriais:** Luiz Cláudio Massa e Priscila Naufel / **Fotos:** Luciane Motta e Joel Cerizza / **Projeto Gráfico e Editoração:** Jump! Comunicação - Fone/Fax: (0xx41) 323-7237 / **Fotolito:** Serzegraf / **Impressão:** Serzegraf / **Tiragem:** 14.000 exemplares

e d i t o r i a l

Ensino médico: veto a projeto contradiz linha de ação do governo

A Associação Médica do Paraná e o Conselho Regional de Medicina do Estado do Paraná têm se dedicado à luta pela melhoria da qualidade do ensino médico das faculdades paranaenses. Esta iniciativa, copiada em muitos estados, não tem qualquer relação com o desejo de reduzir o número de escolas de medicina ou fechar portas ao mercado. A sociedade, felizmente, está entendendo nosso real propósito, que é o de garantir que os alunos que entram na faculdade de medicina tenham a certeza de que estão cursando uma boa escola.

Neste sentido, sugerimos o ano passado, a criação de um projeto de lei que estabeleça critérios básicos a um bom ensino médico. Nossa sugestão recebeu a acolhida do então presidente da Assembléia Legislativa, Nelson Justus, hoje secretário estadual de Transportes. Ele a transformou em projeto, que, no final do ano passado, receberia a aprovação de grande parte de nossos deputados, precisando apenas de sanção por parte do governador Jaime Lerner.

Contrariando a linha de ação, que ganhou a confiança dos deputados, da população, de representantes da

comunidade acadêmica e de profissionais ligados ao setor, o governador Jaime Lerner vetou a matéria. Com isso, perde a oportunidade de ratificar, mais uma vez, seu comprometimento não apenas com o ensino ofertado de forma séria, visando a formação de bons profissionais, mas com a própria prática de uma medicina realmente preocupada com a saúde da população.

Queremos crer que o projeto de regulamentação do ensino médico não foi bem avaliado pelo governador e por seus assessores. Se o Palácio Iguazu tivesse a percepção da importância que a matéria recebeu em outros estados, onde foi sancionada sem emendas, certamente julgaria de forma diferente o projeto paranaense. E, se buscasse melhores informações sobre estes projetos aprovados, constataria que eles são muito parecidos com o projeto paranaense. Não se trata de uma simples coincidência. O fato é que alguns destes projetos se basearam no nosso. Lamentavelmente, porém, o que deu origem e serviu como modelo aos demais, acabou sendo colocado a um segundo plano entre as prioridades do governo do Paraná.

Durante um ano debatemos com

médicos do interior e da capital, com coordenadores de cursos de medicina, com representantes do Conselho Regional de Medicina e com vários deputados, a importância da aplicação do projeto de regulamentação do ensino médico. Nesta matéria envolvemos setores importantes da sociedade, como os conselhos de educação e de saúde. O fato de outros estados terem entendido a importância de nosso trabalho, nos dá a certeza de que trilhamos os caminhos certos.

Fomos inclusive reconhecidos nacionalmente por esta iniciativa na

Associação Médica Brasileira e no Conselho Federal de Medicina. Resta-nos, somente, o reconhecimento maior, que é o de sermos compreendidos em nosso estado. Curiosamente, acreditávamos que esta seria a tarefa mais simples.

Confiamos, no entanto, que persistirá a boa vontade política de nossos homens públicos e da equipe de governo, pelo bem do ensino médico e da medicina de qualidade, comprometidos estes igualmente perseguidos pela atual equipe de governo.

Jurandir Marcondes Ribas
Filho, Presidente da AMP

Propostas do CRM e AMP

O I Encontro dos Conselhos de Medicina de 2001 será realizado de 13 a 16 de março na sede do CFM, em Brasília. A reformulação do Código de Processos Ético-Profissionais e o planejamento político conjunto do CFM e AMB fazem parte da programação. Também será realizada mesa-redonda com o tema "O uso das diretrizes clínicas para a boa prática médica", tendo como convidados-palestrantes os Dr. Fábio Jatene e Antônio Vaz Carneiro (de Portugal). O Conselho estará representado pelo conselheiro federal Gerson Zafalon Martins, pelo presidente do Conselho Regional, Luiz Sallim Emed, e ainda pelos conselheiros Daebes Galati Vieira, Célia Inês Burgardt, Rachele Rotta Burkiewicz, Mariângela Batista Galvão Simão, Marília Cristina Milano Campos e Danizetti Dimer Giamberardino Filho. A Associação do Paraná estará representada por seu presidente, Jurandir Marcondes Ribas Filho, e por Ronaldo Rocha Loures, também da AMB. Na oportunidade, o CRM e a AMP vão apresentar as estratégias de ação definidas na II Oficina de Trabalho, marcada para 12 de março na sede da Associação, em Curitiba.



Endereços com estacionamento

Unidade Hospitalar: Rosa Saporski, 229 • Hosp. Nossa Srª. das Graças..... 335-8181

Unidade de Cardiologia Nuclear: Augusto Steffeld, 1727..... 233-0484 / 223-6668

Unidade NucleoDensito: Prudente de Moraes, 644..... 222-8999 / 223-6447

Unidade Laboratorial: Carlos de Carvalho, 680..... 223-1882 / 223-1424

Unidade Ponta Grossa - Nuclimagem: Francisco Ribas, 712..... (42) 224-1934 / 224-1313

Telefones Curitiba (41)

Cintilografias (Spect)

Cardiologia Nuclear

Terapia com Radioisótopos

Densitometria Óssea

Análises Clínicas / Hormônios

Corpo Clínico:

Dr. Airton Seiji Yamada	CRM 12977
Dr. Alexandre Alessi	CRM 12439
Dra. Cristina Carvalho	CRM 17427
Dra. Cristina E. Ueda	CRM 90390
Dra. Cristiane Alessi	CRM 13055
Dr. Dalton B. Precoma	CRM 7912
Dra. Gabriela E. Bier	CRM 16097
Dr. Gilberto Rocha	CRM 6238
Dr. Luiz Carlos Woellner	CRM 2801
Dr. Marcelo F. Martin	CRM 17469
Dra. Shirley Y. Hayashi	CRM 10424

e-mail: cermen@cwb.palm.com.br

violência

Acusado de seqüestro também vai responder processo ético

No início de fevereiro, o médico Décio Basso foi preso sob acusação de ter sido o mentor e mandante do seqüestro da estudante Marta Chammas, de 17 anos, filha do presidente da Delegacia Regional do CRM em Maringá, conselheiro Kemel Jorge Chammas. O resgate da jovem refém, candidata a uma vaga no vestibular para Medicina, encerrou o seu drama e de toda família depois de três dias de muita angústia e, ao mesmo tempo, precipitou não só os procedimentos policiais e judiciais cabíveis como também a discussão sobre todos os aspectos envolvendo o ato delituoso cometido pelo médico. A começar por sua suposta tentativa de intimidar ou agir motivado por vingança contra um médico de ilibado conceito e investido da função de investigar denúncia de infração ético-profissional. Mais ainda, de contrariar todos os seus preceitos de formação e, ainda, usar dos conhecimentos profissionais para participar ou fornecer os meios para práticas desumanas.

O repúdio de toda a sociedade ao gesto criminoso encontrou ainda maior veemência na classe médica. O Conselho Federal e o Regional de Medicina do Paraná imediatamente expressaram, através dos meios de comunicação, a sua solidariedade ao Dr. Kemel e sua família e, também, a garantia de que atitudes com características de intimidação e ameaça “não nos desviarão dos princípios em defesa da ética”. Para o presidente Luiz Sallim Emed, o papel do Conselho de Medicina “é livrar a sociedade

de indivíduos com esse tipo de postura. Não posso considerá-lo médico, mas alguém que tenha conseguido o diploma de médico, pois ignora os preceitos éticos, morais e humanitários que norteiam a Medicina. Pretendemos continuar investigando e afastar da atividade pessoas com esse perfil”.

Processo ético

Logo após a prisão dos implicados no episódio, o presidente do CRM e o conselheiro federal Gerson Zafalon Martins estiveram na sede da Subdivisão Policial de Maringá, com o propósito de agradecer o empenho da polícia local, bem como contribuir com informações para enriquecer o inquérito policial. Além de confirmar que Décio Basso

anunciava ilicitamente especialidade da qual não era regularizado (geriatria), o Conselho também esclareceu que o médico já tinha sido denunciado duas vezes por indícios de infração ética. No primeiro, não chegou a ser condenado e o outro, com processo instalado em maio do ano passado, estava em fase de instrução. Nesse, que tinha o Dr. Kemmel como relator, Décio Basso estava incurso nos artigos 9.º e 65.º do Código de Ética Médica.

Na reunião plenária de 12 de fevereiro, o CRM aprovou o relatório apresentado pelo conselheiro sindicante, Dr. Gerson Zafalon Martins, com proposição de abertura de processo ético-profissional contra

Décio Basso, em torno do episódio de seqüestro ocorrido em Maringá. O entendimento é de que, ao utilizar de seus conhecimentos para drogar a refém e seus familiares, o médico infringiu o artigo 6.º do CEM. Também houve a interpretação de indícios de violação dos artigos 49, 50 e 55. Em seu relatório, fartamente embasado, o sindicante ressalta a repercussão do episódio, bastante negativa à classe médica. “Sem dúvida, o seu comportamento (de Décio) não contribuiu para o prestígio e bom conceito da profissão. Ao contrário, contribuiu para denegrir a imagem do médico, existindo, portanto, indícios de infração também ao artigo 4.º do Código de Ética Médica”.

A VÍTIMA

Natural de Dois Córregos, município do interior paulista, o Dr. Kemel Jorge Chammas radicou-se em Maringá em 1969, logo depois de se formar. Com especialidade em pediatria, ele conseguiu angariar credibilidade e respeito em toda a região e, em especial, junto à classe médica.

Ativo defensor dos princípios éticos da profissão, o Dr. Kemel ocupa a diretoria da Regional de Maringá há mais de 10 anos. Graças a sua dedicação, a regional conta com moderna sede, onde têm sido constantes os debates em torno de aspectos éticos da Medicina, envolvendo inclusive acadêmicos e profissionais de outras áreas.

O ACUSADO

Décio Basso, concluiu o curso de Medicina na UFSC, em 1983. Depois de atuar no Mato Grosso do Sul, Rondônia e São Paulo, ele se estabeleceu no Paraná. Desde 91 ele clinicava em Maringá, apresentando-se como geriatra e atuando no ramo da medicina alternativa, o que gerou os processos éticos. Pelas investigações policiais, Décio mantinha consultório também em São Paulo e usava uma conta bancária com o nome falso. A peça acusatória contra Décio já foi formalizada e ele já foi interrogado em juízo. Ele encontra-se preso em Maringá, à disposição da Justiça. Ocupa cela única, mas sem mordomias. Está sendo processado por roubo, extorsão mediante seqüestro e formação de quadrilha, além de estar sendo investigado por falsidade ideológica.

O REPÚDIO

O Conselho Federal e o Regional de Medicina do Paraná vem a público condenar veemente o seqüestro da filha do médico Kemel Jorge Chammas, Conselheiro do Conselho Regional de Medicina do Estado do Paraná em Maringá, crime que atingiu um profissional em cumprimento do seu dever ético. Seqüestro é um crime hediondo que se torna mais terrível quando arquitetado por um médico, que deve ter como premissa zelar pelo bem estar do ser humano. O Conselho Federal de Medicina presta irrestrita solidariedade ao Dr. Kemel Jorge Chammas e a seus familiares, enquanto reitera que ameaças e tentativas de intimação não desviarão os Conselhos de Medicina de seus princípios de defesa da ética médica.

(Nota publicada em jornais de grande circulação)

violência

Enaltecido empenho policial



Kemel Chammas (esquerda), Gerson Zafalon Martins, Leonil Ribeiro e José Tavares, secretário de Segurança Pública do Paraná.

Acompanhado do conselheiro do CFM e do CRM-PR, Gerson Zafalon Martins, o presidente da Regional de Maringá fez uma visita de cortesia ao secretário de Estado da Segurança Pública, José Tavares. O Dr. Kemel Jorge Chammas decidiu pelo encontro para agradecer o eficiente trabalho da polícia, que permitiu um desfecho feliz para o episódio que envolveu a sua família. A filha do Dr. Kemel foi resgatada depois de passar três dias no cativeiro. Todos os delinquentes envolvidos na ação foram presos. A visita ocorreu em 13 de fevereiro, em Curitiba. Os representantes do CRM foram recepcionados pelo secretário Tavares e também pelo delegado-geral da Polícia Civil, Leonil Ribeiro.

Sallim Emed também enaltece o trabalho policial, realizado com zelo apesar das dificuldades, o que inclui um orçamento ainda reduzido e que mal cobre os custos de pessoal, embora os recursos dificultem uma atenção de maior qualidade do que já vem sendo feita. Emed entende que toda a sociedade deve estar empenhada em trabalhar para que sejam proporcionados aos organismos de segurança melhores condições. O presidente do CRM ressalta que o episódio reforça a convicção de que é preciso confiar na polícia. "Isso vale para os médicos", completa.

Ação eficiente apressa desfecho do caso

As investigações que culminaram com a elucidação do seqüestro da filha do presidente da Regional do CRM em Maringá teve a coordenação dos delegados Maurício de Oliveira Camargo, titular da 9.ª Subdivisão; José Aparecido Jacovós, operacional da mesma unidade; e ainda Cartaxo de Moura, do Centro de Operações Policiais Especiais, da capital. A ação contou com o envolvimento de efetivo da Polícia Civil e também da Polícia Militar. O secretário de Segurança Pública, José Tavares, autorizou todo o uso de todo apoio logístico que se fizesse necessário.

Há 15 anos na Polícia, sendo sete como delegado, José Aparecido Javocós imputa parte do sucesso da operação à confiança depositada ao grupo de trabalho pelo Dr. Kemmel e sua família. "Essa postura nos incentivou e nos deu tranqüilidade para agir", diz o policial, ressaltando a lição de que em casos semelhantes é fundamental acreditar na polícia. "Se houver situação de risco em determinado momento, os próprios policiais são conscientes de que é preciso se afastar".

Jacovós já participou de curso de anti-seqüestro no grupo Tigre e de investigações em outros casos de seqüestro no interior. Ele não tem

dúvida de o médico Décio Basso agiu motivado por vingança, por causa do processo no Conselho, e também visando auferir vantagem financeira, acreditando que o presidente da Regional do CRM teria facilidade em reunir a vultosa soma do resgate face ao seu grau de liderança e representatividade na cidade. O delegado conta que uma das principais provas contra o médico é a ampola de medicamento apreendida na casa dele. O exame realizado pelo IML de Curitiba recém-confirmou que o produto é o mesmo detectado em seringa apreendida perto da casa das vítimas e que foi usada para dopá-las.

O delegado confirma que Décio Basso se encontra preso na mesma carceragem da Subdivisão, porém isolado. Javocós diz reconhecer o direito do médico ocupar cela em separado dos demais detentos, mas sem qualquer mordomia. O policial assinala ainda que o acusado de ser o mandante do seqüestro se viu impedido de tentar "criar uma nova versão" ao depor em juízo, face a consistência da peça investigatória, que contém inúmeras provas. Basso será submetido a júri singular e, se condenado, pode ser condenado a pelo menos 12 anos de reclusão. O crime de seqüestro é considerado hediondo e inafiançável.

CETAC
CENTRO DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA S/C LTDA.

Dr. Guilberto Minguetti
CRM 3124



**TOMOGRAFIA
COMPUTADORIZADA
HELICOIDAL**

**RESSONÂNCIA
MAGNÉTICA**

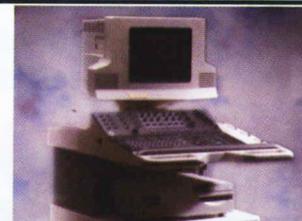
ULTRA-SONOGRAFIA

Rua Padre Ildefonso, 105 e 120 - Batel
Fone (41) 342-7513
CEP 80240-160 - Curitiba - Paraná
E-MAIL: cetac@cetac.com.br



**Clínica
EcoCor**
DIAGNÓSTICOS CARDIOLÓGICOS

Dr. Rubem Sualete de Mello CRM 6323



**Pioneira no Mundo em Eco Stress Farmacológico
Com Contraste a Cores da Perfusão Coronariana
Tecidual em Tempo Real com Microbolhas**

IMAGEM DIGITAL
DO 3º MILÊNIO

Rua Desembargador Westphalen, 594 - Centro
Fone/fax 224.2012 / 222.8910 - CEP 80010-110 - Curitiba/PR

violência

Kemel defende acompanhamento psicológico no ensino médico

Embora ainda recompondo-se do drama a que passou junto com a família, o Dr. Kemel não interrompeu suas atividades no Conselho, tanto que participou de todas as reuniões plenárias em Curitiba. No intervalo de uma delas, em 5 de março, o conselheiro fez algumas considerações sobre o episódio. E aproveitou para "semear" a idéia de escolas médicas manterem, além de ensino de qualidade, um serviço de acompanhamento psicológico e psiquiátrico de alunos. Confira a entrevista do Dr. Kemel ao Jornal do CRM/Jamp:

CRM/Jamp – *O Senhor tinha algum vínculo com o médico mandante do seqüestro?*

Dr. Kemel – Seja qual for o propósito que motivou o mandante do ato criminoso, a bem da verdade é que o único contato que tivemos com a referida pessoa foi exclusivamente no exercício das funções de conselheiro, quer como sindicante ou relator de denúncias enviadas ao CRM. É importante frisar que inexistiu qualquer relação social, profissional ou comercial com tal pessoa.

CRM/Jamp – *Qual foi a fase mais angustiante?*

Dr. Kemel – Fica difícil estabelecer exatamente qual o momento entre a execução do assalto e ao término, com a volta de minha filha, assustada, com

sinais no rosto de mordida e de venda de olhos. Com certeza foi uma sucessão de surpresas, a maioria aterradoras. Primeiro, ao ser rendido sob ameaça de revólver, de sofrer agressão física e de ser arrastado para o interior de minha casa. Depois, ao ver toda a minha família sendo amarrada, amordaçada... Impotente diante da arma apontada à cabeça e imobilizado ao chão, sangrando pelo nariz devido a agressão, ainda tive de presenciar a aplicação, na mulher e nos dois filhos, de injeção que os deixou imediatamente sonolento, e de minha filha sendo levada pelos agressores. Drama maior e talvez mais angustiante foi quando, devido a medicação injetada (agora provável ter sido ketamina), minha mulher e meus filhos começaram a ficar com sianose, palidez e vômito. Ocorreu-me, nesse momento, a possibilidade de perdê-los. Mas, livrando-me das amarras, consegui assisti-los e, posteriormente, encaminhei-os ao hospital. Não menos angustiante foram as negociações, que se prolongaram por três dias.

CRM/Jamp – *Qual era a expectativa?*

Dr. Kemel – O que nos sustentou durante todo esse período de pesadelo foram a credibilidade na polícia e uma profunda fé em rever minha filha. Apesar do verdadeiro pesadelo porque passei, entre tantos espantos, o maior,

talvez, seja o de que o mentor fosse um colega de profissão.

CRM/Jamp – *Qual a razão?*

Dr. Kemel – Estristeceu-me saber que nesse universo de benfeitores da humanidade, que são os médicos, possa existir alguém com tamanho grau de crueldade, que se estendeu, depois de estar detrás das grades, com declarações mentirosas e maldosas, referindo-se a empréstimos que nunca existiram.

CRM/Jamp – *O que Sr. espera agora?*

Dr. Kemel – Agradeço a Deus por minha família estar viva, agradeço às Polícias Civil e Militar e ao um número infinito de amigos. O que esperamos da Justiça é que proteja a sociedade de indivíduos de tão alta periculosidade. Que a sua integridade seja respeitada, mas acima dele a integridade da sociedade, respeitando o direito das pessoas de bem de trabalharem, de educarem seus filhos...

CRM/Jamp – *Esta intimidação oferece algum risco de afastá-lo do CRM?*

Dr. Kemel – Por mais surpresa que tenha trazido, não nos desestimula da nobre função no Conselho, que tem a missão de proteger a sociedade e os colegas. É essa função social que nos alimenta, nos motiva..

CRM/Jamp – *Qual a lição que fica para a sociedade ou para os médicos?*

Dr. Kemel – Primeiramente, que a sociedade veja nos Conselhos Regionais de Medicina instituições a favor da boa prática médica e órgãos fiscalizadores para atuarem contra aqueles que desonram a profissão de médico. Outra lição é da necessidade de repensar o ensino médico, no sentido de as escolas oferecerem acompanhamento psiquiátrico e/ou psicológico a seus alunos, uma vez que grande é a responsabilidade que o futuro lhes reserva. Os exemplos negativos de comportamento são muitos. Desde o ingresso na faculdade, como o trote violento que custou a vida de um calouro da USP, como na graduação. O acadêmico de Medicina que metralhou várias pessoas num cinema paulista, que futuro teria se tal ato insano não tivesse sido precipitado? Será que tais distúrbios comportamentais não teriam sido evitados se fossem detectados durante a vida acadêmica?

Finalmente, sinto-me honrado em participar do CRM. Apesar de nossa modesta contribuição, temos nos enriquecido de maneira importante, quer do ponto de vista ético como cultural, uma vez que ilustres mestres e companheiros compõem esta instituição, que tem mais do que nunca a função de coibir aqueles que se utilizam da Medicina para suas mazelas, mesquinhas ou insanidades.

Fundação de Estudos Médicos
Homeopáticos do Paraná - FEMHPR

HOMEOPATIA 2001

CURSOS DE

ESPECIALIZAÇÃO EM HOMEOPATIA

Inscrições abertas de 01/12/2000 até 01/03/2001
DIRIGIDO A MÉDICOS, VETERINÁRIOS e ODONTÓLOGOS
Carga horária 1250 horas.
Aulas 1 final de semana por mês. (Sexta Sábado e Domingo)

FARMÁCIA HOMEOPÁTICA

Inscrições abertas de 01/12/2000 até 16/03/2001
DIRIGIDO A FARMACÊUTICOS
Carga horária 510 horas.
Aulas 1 final de semana por mês. (Sábado e Domingo)

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES FEMHPR - Curitiba / PR

fone (41) 338-6316 fax (41) 338-8655 www.femhpr.org.br e-mail: femhpr@femhpr.org.br



Clínica

DR. HELIO ROTENBERG

Psiquiatria e Dependências Químicas
CRM 1686

- Clínica Psiquiátrica
- Hospital Dia
- Hospital Integral
- Tratamento para Dependentes Químicos

Atendemos Vários Convênios:



fone (41) 376-3466 fax (41) 376-6597

Praça Joaquim Meneleu A. Torres, 70 • CEP 81.610-010 • Vila Hauer • Curitiba/PR

representatividade

Jurandir assume diretoria de acadêmicos da AMB

EM AGOSTO, NOVO DIRETOR ORGANIZA EM CURITIBA, CONGRESSO NACIONAL DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

O trabalho de aproximação com acadêmicos sempre buscado pelo presidente Jurandir Marcondes Ribas Filho o fez ser reconhecido pela Associação Médica Brasileira, que o nomeou como diretor da recém-criada diretoria Acadêmica da entidade. Além da aproximação com acadêmicos, a AMB também criou recentemente uma diretoria para aproximá-la do paciente.

O novo diretor acadêmico é docente há 20 anos, tendo lecionado diversas disciplinas. Foi chefe do Departamento de Cirurgia da Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná, coordenador de estágio, diretor científico da AMP, (onde já existe o Subdepartamento de Acadêmicos).

A principal ação de Jurandir em prol dos acadêmicos foi a sugestão, o ano passado, de projeto de regulamentação do ensino médico, visando garantir escolas superiores de qualidade aos estudantes de medicina.

Jurandir já tem como prioridade de sua gestão a organização do 1º Congresso Brasileiro de Acadêmicos da AMB, programado para

Curitiba, de 17 a 19 de agosto deste ano. O evento terá os seguintes temas centrais: política associativa, aspectos éticos e tecnocientíficos da medicina e ensino médico.

Jurandir explica que estes temas foram escolhidos estrategicamente, por fazerem parte do dia-a-dia da vida dos acadêmicos. Nem sempre, na sua opinião, estudantes de medicina recebem na universidade uma formação completa, com os princípios fundamentais que nor-tearão sua profissão no futuro.

A diretoria de Acadêmicos da AMB, acrescenta, terá esta função de informar e, ao mesmo tempo, de aproximar o acadêmico de suas futuras entidades representativas, como as associações médicas e os conselhos regionais de medicina.

O conhecimento sobre as formas de atuação das entidades de classe e as estratégias por elas utilizadas na defesa da classe e da população será fundamental na vida do futuro médico. É que, para Jurandir, caberá a estes futuros profissionais encaminhar as principais reivindicações da classe médica.

Gastroenterologia

Júlio Coelho é o novo presidente da sociedade

O hepatologista Júlio Coelho, chefe do Departamento de Cirurgia da Universidade Federal do Paraná, é o novo presidente da Sociedade Paranaense de Gastroenterologia. Ele tomou posse em janeiro, por um período de dois anos, em substituição a Olival Leitão. O novo presidente tem como prioridades de sua gestão realizar três cursos de atualização anuais sobre as diversas áreas da Gastroenterologia. O primeiro deles se aprofundará sobre detalhes das doenças virais do fígado e do câncer de fígado, tendo como convidados professores de renome de São Paulo e das faculdades de Curitiba. Além disto, Júlio Coelho pretende reaproximar da sociedade membros que estão afastados da entidade.



Júlio Coelho, novo presidente da Sociedade Paranaense de Gastroenterologia

CONSULTÓRIO MÉDICO

Alugamos salas para consultório médico em instalações confortáveis, elegantes em ambiente climatizado.

Bem localizadas em andar térreo, há poucas quadras da Praça Rui Barbosa e com estacionamento próprio.

Já funcionamos com consultório de cardiologia, com equipe de atendimento treinada e informatizada.

Informações adicionais pelo telefone (41) **323-9000** com Rose.

RDI

RADIOCLÍNICA
Diagnóstico por imagem

- Radiologia geral
- Mamografia de alta resolução
- Ecografia mamária
- Ecografia com Doppler colorido (corpo inteiro)
- Densitometria óssea
- Punções e biópsias
- Panorâmica de coluna para escoliose
- Mamografia com estereotaxia
- Agulhamento para marcação Pré-operatória guiada por ultra-som, ou mamografia
- Medicina fetal

Atendimento:

Segunda a Sexta das 7h30 às 18h30, Ininterruptamente • Sábado das 8h00 às 12h00

Estacionamento gratuito em frente (Auto-Park)

Rua Visconde de Nacar, 865 8º andar cj. 801 ED. Urupês
Fone/Fax: (41) 224-0170 Fone (41) 322-6623 CEP 80410-201 Curitiba - Paraná

Dr. Eduardo Paschoal
CRM 17612

Dr. Orlando Cruz
CRM 6707

Dr. Maurício Herman Hertz
CRM 4450

S U S

Questões políticas e baixos valores agravam crise

Os baixos valores repassados para o Sistema Único de Saúde, as ingerências políticas e também os ajustes – ou pretextos – à adequação da Lei de Responsabilidade Fiscal estão entre os principais motivos da fragilização da estrutura pública de assistência médico-hospitalar no país. No Paraná, os reflexos dessa crise estão traduzidos por um processo em cadeia de fechamento ou sucateamento de unidades hospitalares, descredenciamento ou restrição de leitos ao SUS, afastamento dos médicos e demais profissionais de saúde, queda na qualidade dos serviços e, principalmente, dificuldade crescente da camada mais pobre da população em receber atendimento.

Os exemplos estão em todas as regiões do Estado. Até mesmo Curitiba, com seu modelo assistencial distinguido por dotação orçamentária mais realística, sofre as conseqüências do excesso de demanda imposto pelos municípios metropolitanos. Incurções de cunho eleitoral ou voltadas às benesses do dinheiro público fizeram com que algumas das cidades vizinhas à capital se vissem diante de hospitais e serviços desativados em seguida à sucessão política. A reconstituição dessa rede assistencial demandará num intervalo de resultados previsíveis, mas infelizmente trágicos, como advertem

profissionais de saúde e dirigentes hospitalares.

Situação crítica

A região Noroeste, tida como o eldorado paranaense nos anos 70, hoje vive talvez a maior crise do setor de saúde de sua história. Umuarama, a cidade-pólo, já chegou a ter uma 10 hospitais, hoje tem a metade. Com decréscimo populacional, assiste a um “desmanche” em sua estrutura de serviços, que chegou a estar entre as mais modernas do Sul do país. O maior hospital, o Cemil, não suportou os prejuízos decorrentes de sua relação com o sistema público e optou pelo descredenciamento, a partir de 1.º de fevereiro. Uma medida que, além de implicar em perda de postos de trabalho, vai restringir as condições de acesso à assistência.

Com a administração municipal relutando em subsidiar o encargo dos plantões, os outros dois maiores hospitais da cidade, o São Paulo e o Nossa Senhora Aparecida estão repensando o seu vínculo com o SUS, decisão que pode ser a curto prazo e agravar ainda mais o problema. Os transtornos só não são maiores porque o município vem mantendo a maternidade pública numa ala desativada de outro hospital privado, o Umuarama, que é de pequeno porte. O médico Luiz Carlos Derenusson, presidente do

Sindicato dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Umuarama, confirma que a situação está insustentável, especialmente porque também as cidades vizinhas estão perdendo seus serviços hospitalares por conta das dificuldades financeiras ou por questões políticas.

Ônus dos plantões

Derenusson diz que, em Umuarama, torna-se indispensável que a administração assumira o ônus dos plantões, que é elevado e vem sendo absorvido pelos hospitais. O secretário Luiz Renato Azevedo, que também é médico, vem procurando encontrar uma solução negociada para o impasse, mas ainda esbarra em limitações orçamentárias. A proposta de um hospital regional, que chegou a ser apresentada por liderança política da região, é rejeitada por médicos e demais profissionais de saúde, que a vêem como uma fonte ainda maior de despesas. “A solução está em investir nos serviços que já funcionam com eficiência e, por certo, são menos dispendiosos”, aponta Derenusson.

Em Alto Piquiri, a 45 km de Umuarama, o Hospital Santa Rita é o terceiro e último dos três a fechar suas portas nos últimos 10 anos. Há cerca de um mês foi decidida a desativação da unidade, depois que o grupo de médicos liderado pelo ex-prefeito Fran-



Crise no SUS dificulta cada vez mais o acesso ao serviço

cisco Ferreira dos Santos deixou o município de 10 mil habitantes. Desde 89 a prefeitura vinha sendo administrada por médicos. Elias Pereira da Silva e Francisco dos Santos se revezaram no cargo. Derrotado na última eleição, Santos optou em fechar a unidade face aos prejuízos. Para não deixar a população totalmente desassistida, o novo prefeito, Valter Richter, determinou o funcionamento ininterrupto do posto de saúde central. Para os casos mais graves, os pacientes são levados para Umuarama. Situação parecida com outros municípios vizinhos, como Pérola, Xambê ou Moreira Salles, que fechou seu único hospital, contribuindo para agravar o estrangulamento da capacidade assistencial da cidade-pólo.

Outras regiões

A construção do Hospital Infantil e ➤



**LABORATÓRIO
SANTA CASA - CURITIBA**
(Laboratório de Patologia Clínica Curitiba S/C)

Análises Clínicas

CRM 1296

Matriz - Av. Visconde de Guarapuava, 3200 - Fone (41) 322-0066
Posto 1 - Av. Visconde de Guarapuava, 3293 - Fone (41) 322-0066
Posto 2 - Av. Visconde de Guarapuava, 3666 - Fone (41) 322-0506
Posto 3 - Rua da Paz, 195 - Salas 101 à 103 - Fone (41) 362-6368

Dr. Alexandre Manoel Varela
CRM 10113

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Hospital Universitário Cajuru

Hemodinâmica Diagnóstica

- Cateterismo Cardíaco
- Cineangio-coronarlografia
- Ultra-sonografia Intra-coronariana

Hemodinâmica Intervencionista

- Angioplastia Coronariana
- Aterectomia Rotacional
- Implante de Endoprótese Coronariana (STENT)

**SERVIÇO DE
HEMODINÂMICA**

Av. São José, 300 - Curitiba/PR
Tel.: (41) 263-2207/360-3000 R. 2778
Fax (41) 264-8357
E-mail: varela@sul.com.br

S U S

do PS Municipal em Cascavel pode se tornar mais um "elefante branco". Além da contratação tida como inviável de mais 260 servidores, a prefeitura teria um gasto adicional mensal de R\$ 500 mil para viabilizar o funcionamento das unidades. Na vizinha Quedas do Iguaçu, de 26 mil habitantes, o Hospital Distrital de 50 leitos aguarda recursos de R\$ 7,5 milhões dos governos estadual e municipal para funcionar. A estrutura trazida dos Estados Unidos, em parceria com a Organização Mundial da Família, depende de equipamentos retidos há quase um ano no Porto de Paranaguá. Em Foz, o Hospital Monsenhor Guilherme, o maior da região e sob intervenção municipal há três anos, vive sob ameaça de leilão por conta de dívidas trabalhistas.

Em Ponta Grossa, a maternidade inaugurada no dia 30 de dezembro pelo então prefeito Jocelito Canto como a principal obra de seu governo, funcionou apenas três dias, sendo interditada pela Vigilância Sanitária. Foram necessários novos inves-

timentos para assegurar o seu funcionamento. Em Londrina e região, todo o complexo de serviços há muito está estrangulado. Hospitais lucrativos e filantrópicos vêm restringindo sua oferta de serviços ao SUS em decorrência dos prejuízos. A construção de unidades públicas ainda esbarra nas limitações orçamentárias. Paranavaí, Campo Mourão, Paranaguá, Pato Branco, Maringá e Jacarezinho são outras regiões onde o problema da saúde pública ainda acena com mais desdobramentos sombrios, conforme demonstram as sucessivas abordagens jornalísticas recentes.

Não faltassem tantos problemas decorrentes da carência de recursos, o descaso também com programas básicos tem contribuído para o reaparecimento de doenças endêmicas primárias ou a proliferação de outras. Febre amarela, dengue, hantavirose e tantas outras somam-se à meningite e outras tantas enfermidades, ajudando a saturar a capacidade da estrutura hospitalar.

Defasagens do SUS

A rede conveniada de serviços ao SUS, que inclui as prefeituras, vive a expectativa da concessão de reajustes nas tabelas de procedimentos. Entidades representativas apontam uma defasagem de mais de 100% na maioria dos serviços, considerando os valores pagos quando da edição do Plano Real. O pleito de aumento de 40% retroativo a

fevereiro e mais 60% ainda no primeiro semestre de 2001 mereceu reação de deboche por parte do ministro José Serra, da Saúde. O secretário-geral do MS, Barjas Negri, reconhece os percentuais cobrados pelos prestadores de serviços e acena com a possibilidade de constituir uma câmara técnica para analisar os procedimentos que apresentam distorções.

CRM e AMP atentos às condições de trabalho

O presidente do CRM-PR, Luiz Sallim Emed, alerta que é responsabilidade do médico denunciar as más condições de trabalho, quer ao Conselho de Medicina como ao Ministério Público e ao Conselho Municipal de Saúde. Assinala Emed que o CRM, ao lado da AMP, tem agido politicamente no sentido de ajudar a equacionar impasses estabelecidos nas esferas municipais. Em várias situações, diz, houve receptividade nas administrações municipais quanto a garantir a assistência à população, que é o principal objetivo. "Estaremos sempre empenhados em atuar de modo a assegurar o acesso e atendimento de qualidade aos usuários do sistema", diz. A questão dos plantões é uma das mais frequentes e gerar conflitos. Em muitos dos casos litigiosos trazidos à esfera do CRM e AMP, a origem é de ordem política e acaba sendo viabilizada a solução.

SETA & TRIÁDE

Segurança faz bem à saúde.

Fique despreocupado e viva melhor.

Proteja seu patrimônio com os sistemas de controle e monitoramento da Sítese.

- **Monitoramento de imagem à distância:** mais seguro, econômico e compacto, tem tecnologia digital para gravar e enviar imagens em tempo real e garantir atuação imediata em caso de emergência.
- **Alarmes monitorados:** dupla via (telefone/rádio). Com sensores de infra-vermelho e a mais alta tecnologia para prevenção de arrombamentos, assaltos, roubos, incêndios e invasões.
- **Circuito fechado de TV:** utilizado para prevenir furtos e outros delitos além de monitorar o processo de trabalho da empresa.
- **Controle de acesso:** através de cartões magnéticos, de proximidade ou de códigos de barras, impressões digitais, palmares ou da íris.

Convênio com a AMP. Desconto de 10% para associados.



Sistemas Técnicos de Segurança

Curitiba: Rua Cândido Xavier, 631
 Água Verde - CEP: 80240-280
 Fone: (41) 342-4242 - Fax: (41) 244-4829
 E-mail: sítese@terra.com.br

Londrina: Rua Espírito Santo, 1702
 Centro - CEP: 86020-350
 Fone/Fax: (43) 322-3304
 E-mail: sts@sercomtel.com.br

a s s i s t ê n c i a

Mais uma batalha decide o futuro do IPE

A mensagem de lei do governador Jaime Lerner que determinará o futuro do Instituto de Previdência do Estado (IPE), já está na Assembléia Legislativa. A correção das distorções existentes no texto, segundo o presidente da Associação dos Profissionais de Saúde do IPE, Roberto Boscardin, dependerá agora da união da comunidade e do entendimento que os parlamentares tiverem sobre a matéria.

Além de ser considerado um modelo fragilizado de assistência, fala-se que o projeto do governo pode utilizar como modelo de assistência o *Managed care*, comprometido unicamente em gerar lucros a quem o gerencia, pela redução no número de exames, de retornos ao consultório e de redução de procedimentos de alto custo. Denúncia neste sentido foi encaminhada recentemente ao Sindicato dos Médicos do Paraná e, segundo fontes, partiu da própria Secretaria Estadual da Administração.

Roberto Boscardin acompanhou, na semana passada, a entrega da mensagem de lei do governador à Assembléia Legislativa. Por enquanto, segundo ele, não existem comissões constituídas para analisar a matéria. Dependerá, portanto, dos futuros parlamentares que integrarem estas comissões, na opinião do dirigente, a percepção dos prejuízos que ela pode trazer aos servidores públicos do Paraná caso seja aprovada nos moldes em que chegou à Assembléia, sem o debate com a sociedade e rede de serviços.

O presidente da Apasipe insiste

que a mensagem do governo confirma tudo o que se imaginava dela. Isto é, a de que o governo pretende realmente acabar com a estrutura do IPE, optando, desta forma pela implementação de uma empresa privada para garantir o atendimento do funcionalismo público do Paraná.

Fragilidade

Boscardin acrescenta, porém, que o modelo é caro, indexado e que direta ou indiretamente terá percentual de fragilidade, pois seus reajustes serão praticados na medida em que aumentar a inflação. Da mesma forma, observa, dependerá dos critérios adotados pela empresa contratada para reajuste nos valores cobrados.

Com este projeto, segundo o médico, o governador Jaime Lerner está desconsiderando a importância histórica de uma instituição criada há 40 anos pelo então governador Ney Braga e, que, apesar de hoje ser "órfã de lei", continua prestando bom atendimento em suas unidades de Curitiba e Londrina, com respectivas regiões.

Tem um perfil de clientela, segundo o presidente da Apasipe, que reúne 390 mil usuários, dos quais 70% ganham salários inferiores à faixa de R\$ 500,00 e não teriam, desta forma, condições de arcar com o pagamento de um plano ou convênio particular.

Como se isto não bastasse, na avaliação crítica que Boscardin faz do projeto do governo, nas alterações propostas que serão votadas pela Assembléia Legislativa, os usuários estarão obrigados a pagar mensalidades de acordo com sua

faixa salarial, além de fatores moderadores variando entre 30 a 40% do valor da consulta, sempre que precisarem procurar atendimento médico ou forem marcar exames pelo IPE.

As bancadas precisam, portanto,

no entender de Boscardin, estar atentas ao peso social que esta proposta representará à parcela significativa da sociedade pois, dependerá deste entendimento, e da pressão que for feita pelo cidadão, a reversão do atual quadro.

Entenda o caso

As entidades médicas do Paraná vêm se unindo para tentar resgatar a importância histórica do Instituto do IPE desde novembro passado.

Na oportunidade, diretores da AMP, CRM e o Sindicato dos Médicos do Paraná (Simepar) estiveram na Assembléia Legislativa com parlamentares

Apesar do esforço, o governo acabou enviando mensagem que extingue o órgão, sem nem mesmo debater o assunto com representantes dos servidores

Representantes dos servidores não concordam, por exemplo, que o governo entregue a administração do IPE nas mãos de empresas privadas norte-americanas. Consideram absurdo o fato de os servidores terem direito a apenas três consultas ao ano, enquanto um brasileiro vai ao médico, em média, 10 vezes ao ano.

E consideram absurdo também o fato de o servidor pagar em média 40% do valor da consulta médica e nos exames, quando em outros planos o usuário não precisa pagar.

Contra este argumento, os representantes dos usuários lembram ainda que 70% dos servidores do IPE ganham salários inferiores a R\$ 500,00, o que inviabilizaria o pagamento de parte do plano.

Para completar, os representantes dos usuários não entendem como o governo pretende extinguir com uma estrutura de atendimento que há 40 anos, quando foi criada pelo então governador Ney Braga, ainda funciona bem.



CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO PARANÁ

EDITAL

SUSPENSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL POR ATÉ 30 (TRINTA) DIAS - PENA DISCIPLINAR APLICADA AO MÉDICO JOSÉ ORLANDO PETITO - CRM/PR7728

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO PARANÁ, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei 3268/57, regulamentada pelo Decreto 44045/58, consoante ACÓRDÃO n.º 028/90, datado de 12 de setembro de 2000, contidos nos autos do Processo Ético Profissional n.º 018/96, vem executar a pena de **"SUSPENSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL ATÉ 30 (TRINTA) DIAS"**, nos termos da letra "D" do artigo 22, da Lei 3268/57, ao médico **JOSÉ ORLANDO PETITO**, por infração aos artigos 57 e 61 do Código de Ética Médica, que estará **impedido de exercer** a Medicina no período compreendido entre **19 DE MARÇO DE 2001 a 17 DE ABRIL DE 2001**.

Curitiba, 5 de março de 2001

Luiz Sallim Eued
Cons. Luiz Sallim Eued
Presidente

Vigilância Sanitária

Evite erros na hora de instalar o consultório

A Vigilância Sanitária renova anualmente a licença sanitária de estabelecimentos de saúde, como hospitais, clínicas e consultórios. E sempre surgem dúvidas de compreensão sobre aspectos importantes entre muitos médicos. Por isto, boa parte deles tem dificuldades em cumprir a lei. O problema enfrentado é comum a todos: a desinformação sobre como respeitar critérios básicos de padronização exigidos pelo Ministério da Saúde.

O município determina que 30 dias antes do vencimento da licença os estabelecimentos de saúde comecem a se adequar para evitar a visita dos fiscais e situações mais embaraçosas que podem prejudicar a rotina no atendimento ao paciente.

Apesar deste tempo, no entanto, normalmente surgem problemas. Segundo a Coordenadora da Vigilância Sanitária, em Curitiba, Regina Bragatin, proprietários de estabelecimentos deixam de verificar, em muitos casos, regras básicas para garantir o bom atendimento ao paciente. Por causa disto, enfrentem problemas burocráticos mais complicados, precisam interromper consulta, porque autorizaram proje-

tos arquitetônicos que estavam em desacordo com as normas do Ministério de Saúde para a instalação destes estabelecimentos.

São erros comuns verificados mesmo entre clínicas novas a instalação de carpetes, inexistência de rampas, pisos escorregadios e falta de local adequado no qual o paciente possa se lavar, conforme ainda a Coordenação de Vigilância.

Outra situação constante, segundo a coordenação, que mesmo não fazendo parte da padronização do projeto arquitetônico também causa problemas, é a forma como são armazenados medicamentos e outros itens nos consultórios, clínicas e hospitais.

Os médicos de hoje, na opinião dos técnicos da Coordenação de Vigilância Sanitária, são mais conscientes sobre a necessidade de manterem seus espaços estritamente adequados à padronização, conforme determina a lei.

Existem profissionais da área da saúde, entretanto, que ainda resistem aos critérios e às exigências que fazem parte de um programa nacional para garantir maior controle de qualidade ao atendimento prestado ao paciente.

Estruturas e esterilização

Estrutura física

- Piso lavável, impermeável
- Lavatório completo para as mãos com dispensador e sabão líquido, papel toalha e lixeiras
- Recepção
- Sala de espera com sanitário
- Sanitário anexo ao consultório para as especialidades de Ginecologia, Urologia e Proctologia
- Rampas ou elevadores para acesso
- Acesso facilitado a deficientes
- Central de Material quando for utilizado material reprocessado. Esta central deve ser esterilizada ou devidamente licenciada quando terceirizada
- Centro cirúrgico ambulatorial, quando necessário, seguindo critérios da Portaria 1884/94, do Ministério da Saúde

Central de Material Esterilizado (C.M.E.)

Estrutura física

- 1) Prever, no mínimo, duas salas: expurgo com bancada e pia para a limpeza de materiais; e esterilização para realizar este processo de limpeza de materiais
- 2) Guichê para realizar a passagem do material do expurgo à esterilização
- 3) Prever lavatório para as mãos e cabideira para o avental, já que o funcionário deverá trocar de avental e lavar as mãos para passar de uma sala para a outra
- 4) O material esterilizado deve ficar acondicionado em armário limpo, seco e com revestimento impermeável interna e externamente, à temperatura de até 25 graus

Procedimentos

- 1) Utilizar somente artigos, materiais, medicamentos e soluções dentro do prazo de validade, com número de registro no Ministério da Saúde
- 2) Respeitar o prazo de validade
- 3) Ter identificação completa do material esterilizado: tipo, data da esterilização, data da validade, indicador químico e lacre
- 4) Utilizar embalagens recomendadas pelo Ministério da Saúde
- 5) Utilizar processo de esterilização reconhecido
- 6) Realizar controle biológico na esterilização (periodicidade mínima mensal)
- 7) Manter o ambiente limpo, claro e arejado
- 8) Realizar a limpeza da caixa d'água com frequência mínima semestral
- 9) Manter rotinas escritas de procedimentos, com embasamento bibliográfico

Fonte: Portaria 1884/94 do Ministério da Saúde, que trata de reprocessamento de artigos e superfícies

Ressonância Magnética
Tomografia Computadorizada
Ultra-Som
Mamografia
Raio-X

Dr. Sérgio Mazer - CRM 3047

DAPI - ESPECIALISTA EM PRECISÃO
LIGA DAS SENHORAS CATÓLICAS DE CURITIBA
Rua Brigadoiro Franco, 122
Mercês 80430-210 Curitiba-PR
<http://www.dapi.com.br>
e-mail: info@dapi.com.br

DAPI DIAGNÓSTICO AVANÇADO POR IMAGEM

Fone/Fax
(41) 335-2325

EXAMES ESPECIAIS

- Score Cardíaco por CT (quantificação de cálcio nas artérias Coronárias)
- Angiografia por RM e CT
- Denta CT
- Densitometria óssea por CT
- Procedimentos intervencionistas orientados por ultra-som e CT (Biópsia de mama, próstata e de outros órgãos)

DIFERENCIAIS DO DAPI

- Atendimento 24 horas
- Equipamentos de última geração
- Médicos radiologistas renomados
- Estacionamento próprio

Prevenção

Programa Pacto pela Vida por redução significativa

A inauguração de 10 leitos de UTI – oito neonatal e dois pediátricos - no Hospital do Trabalhador marcou o lançamento na capital paranaense do *Pacto pela Vida*, que passa a integrar o *Programa Mãe Curitibana*, da Secretaria Municipal de Saúde. A solenidade ocorreu em 10 de março, ainda como parte comemorativa ao Dia Internacional da Mulher. A meta é fazer com que até 2005 a taxa de mortalidade infantil em Curitiba caia para menos de 10 mortes por mil nascidos vivos, o que seria um feito inédito no país entre cidades do mesmo porte.

A expectativa do secretário Luciano Ducci, de Curitiba, é de que a mobilização em torno do projeto envolva toda a sociedade e não apenas os setores ligados aos serviços de saúde, o que significa abreviar resultados e garantir inúmeras vidas. Em 1980, o índice de mortalidade infantil em Curitiba era de 42,7/1.000 nascidos vivos. Vinte anos depois (2000), a incidência baixava para 14,9, bem

abaixo da média do Paraná e uma das menores do país. Estudos da Secretaria de Saúde indicaram que, das mortes de 435 crianças registradas no ano passado, parte delas era evitável.

Parcerias e conscientização

Para viabilizar o programa, a Secretaria Municipal buscou de imediato parcerias com o Ministério da Saúde, governo estadual (SESA), Conselho Municipal de Saúde, Conselho Regional de Medicina do Paraná, Associação Médica, Sociedade Paranaense de Pediatria, Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Paraná, Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde (Fehospar), Associação Brasileira de Enfermagem (Aben), Unimed, Paraná Clínicas, PUC, UFPR, Pastoral da Criança e entidades do voluntariado. Com o lançamento, a intenção é alcançar adesões de todos os segmentos, inclusive dos meios de comunicação, de grande importância no papel de conscientização da população.

Antes do lançamento oficial do pro-

grama Pacto pela Vida, o secretário Luciano Ducci e técnicos de sua equipe estiveram em visita à sede do CRM-PR. O contato com conselheiros do CRM, diretores da AMP, Sogipa, Sociedade de Pediatria, Fehospar e ainda de maternidades e unidades de pediatria ocorreu na noite de 7 de março. O objetivo foi ressaltar a parceria com a classe médica, de grande importância na execução da proposta e na obtenção dos resultados, bem como agradecer o esforço que já vem sendo empreendido pelo Conselho, há algum tempo, na prevenção da mortalidade materno-infantil. Uma das ações envolve a Câmara Técnica em UTI Neonatal do CRM, formada pelos conselheiros Donizetti Dimer Giamberardino Filho (coordenador), Raquele Rotta Burkiewicz e Hélcio Bertolozzi Soares. A Câmara está atuando desde o ano passado, tendo realizado reuniões com diretores e plantonistas de unidades materno-infantis.

Ações imediatas

Além da inauguração dos novos

leitos em UTI no Hospital do Trabalhador, que é Estadual e recebeu investimentos do município para reforma e equipamentos, várias outras medidas e ações a curto e médio prazo estarão sendo implementadas pela prefeitura de Curitiba com o objetivo de minorar o problema da mortalidade infantil (confira o quadro nesta página). Uma delas é o imediato repasse de recursos à Universidade Federal do Paraná para reforma e reabertura da Maternidade Victor do Amaral. O Hospital do Bairro Novo e a Maternidade Nossa Senhora do Rosário também receberam cardiocógrafos. Outras iniciativas foram a abertura de leitos de cuidados intermediários no Centro Médico Comunitário do Bairro Novo e a obrigatoriedade de notificação de alta hospitalar de criança menores de um ano (resolução já foi assinada e iniciada a fiscalização).

Até o final do primeiro semestre, além do funcionamento da Maternidade Victor do Amaral, a Secretaria Municipal de Saúde ajudará a viabilizar



O secretário Luciano Ducci coordenou o lançamento do Pacto pela Vida. Claudio Duarte (à sua direita), secretário de Políticas de Saúde do MS, prestigiou a solenidade.



José Schiavon, Donizetti Giamberardino Filho, Luciano Ducci, Luiz Sallim Emed, o prefeito Cassio Taniguchi e a esposa Marina Taniguchi.

Projeto para Curitiba da mortalidade infantil

a abertura de mais 10 leitos de UTI pediátrica no Hospital Pequeno Príncipe e de outros oito leitos de UTI neonatal e quatro de cuidados intermediários na Maternidade Nossa Senhora de Fátima. Também será implantado o programa *Crescendo com Saúde*, voltado à prevenção de doenças respiratórias (infecciosas e asma brônquica) e ainda criados os Comitês de Defesa da Vida nas 105 unidades de saúde, como estratégia para organizar a participação de toda a sociedade.

Situação melhora

De acordo com Luciano Ducci, a partir do segundo semestre de 2001 até o final de 2002, entre as atividades assistenciais estão previstas a construção da US Mãe Curitibana, a implantação de mais 30 leitos de UTI's neonatais, de mais 30 leitos de cuidados intermediários neonatais e de 10 leitos de UTI pediátrica. Com a possível ativação de UTI's neonatais também em municípios metropolitanos, em iniciativa da Secretaria Estadual de Saúde, a expectativa é de que se superar a carência desses leitos na capital, que absorve grande demanda de fora. Vinham funcionando 47 leitos de UTI's neonatais, que agora se somam aos outros oito do Hospital do Trabalhador. entusiasta da idéia do programa, afinado com propostas defendidas pelo Conselho Regional de Medicina, o presidente Luiz Sallim Emed, concorda que os serviços de saúde são fundamentais - e que aí se destaca a figura do médico - mas que a participação da sociedade será fundamental para assegurar o resultado almejado. Emed conclama os médicos a darem a sua contribuição, não somente à iniciativa em Curitiba, mas em todo o Paraná,

tornando possível o decréscimo da mortalidade infantil e também a materna. A conselheira Mariângela Batista Galvão Simão, que é pediatra e integra a equipe técnica da Secretaria Municipal de Saúde (Curitiba), mostra otimismo quanto aos resultados, sobretudo pela estrutura estabelecida com o programa Mãe Curitibana, que completa dois anos. Ela cita como exemplo Portugal, que implementou um modelo semelhante e em oito anos conseguiu baixar a mortalidade de 14 para pouco mais de 8/1.000.

O presidente da Sociedade Paranaense de Pediatria, Donizetti Giambardino Filho, ressalta a importância da participação das especialidades nesse esforço conjunto e diz que uma das questões a ser equacionadas está relacionada ao melhor acesso da gestante aos serviços. Para ele, o aspecto de recursos é importante mas pode ser contornado com maior dedicação dos profissionais e trabalho de orientação à sociedade. O também médico José Francisco Schiavon, presidente da Fehospar, avalia com otimismo a obtenção de resultados efetivos no programa. De acordo com ele, a rede hospitalar vem sendo estimulada em investir em qualidade e está apta a se engajar no projeto. Schiavon elogia a atitude da administração de Curitiba, ao viabilizar condições melhores de atendimentos nos hospitais que já servem à comunidade, sejam eles públicos ou privados. Esse exemplo de parceria, diz, poderia ocorrer em outras municipalidades onde o dinheiro público acaba carregado à construção de unidades próprias que nunca terão condições de operar ou oferecerão atendimento deficiente.



A médica Zilda Arns, ao compor a mesa de autoridades no lançamento do Pacto pela Vida, ratificou o envolvimento da Pastoral da Criança.

Índice de mortalidade em alguns países

País	1960	1970	1980	1990	1998
Austrália	20,2	17,9	10,7	8,2	5
Alemanha	33,8	23,6	12,6	7	4,7
Canadá	27,4	18,8	10,4	6,8	5,5
Espanha	43,7	26,3	12,3	7,6	5
Estados Unidos	26	20	12,6	9,2	7,2
Grécia	40,1	29,6	17,9	9,7	6,7
Itália	43	29,6	14,6	8,2	6,2
Japão	30,7	13,1	7,5	4,6	3,6
México	74	68	40	24	15,8
Portugal	77,5	55,1	24,3	11	6
Turquia	197,4	151	95,3	59,3	37,9

Fonte: OMS

PERFIL DOS NASCIMENTOS

39 MIL CRIANÇAS NASCEM POR ANO EM CURITIBA. 29 MIL RECÉM-NATOS SÃO DE MÃES RESIDENTES EM CURITIBA E 10 MIL DE MÃES RESIDENTES EM OUTRAS MUNICIPALIDADES. 26 MIL RECÉM-NATOS SÃO DE MÃES

ATENDIDAS PELO SUS (19 MIL RESIDENTES EM CURITIBA).

R\$ 368 MIL/MÊS

É O MONTANTE SUPLEMENTAR DO TETO FINANCEIRO DO MUNICÍPIO, CONSEGUIDO JUNTO AO MS, SOMENTE NO ÂMBITO DE UTI.

prevenção

Necessidades para reduzir a mortalidade infantil



A soltura de balões com sementes de girassol, marcou o lançamento do Programa Pacto pela Vida

O planejamento da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba exibe uma série de necessidades para reduzir o coeficiente de mortalidade infantil. As principais metas são melhorar o peso ao nascer e diminuir a prematuridade; identificar precocemente crianças com maior risco de morrer; e eliminar as mortes evitáveis. Confira outros detalhes da proposta:

Ações necessárias

- **Implemento de ações de planejamento familiar (redução da gravidez de risco ou indesejada):**
 - Ampliar a oferta de métodos definitivos
 - Implementar educação sexual para adolescentes
 - Ofertar anticoncepção de emergência
- **Melhoria da qualidade do pré-natal, para redução do baixo peso ao nascer e do sofrimento fetal:**
 - Captar com mais precocidade as gestantes
 - Introduzir novas medidas para prevenção e diagnóstico precoce de prematuridade
 - Introduzir cesta básica e multi-mistura para gestantes com risco nutricional

- Realizar cursos de atualização para pré-natalistas
- Garantir acompanhamento do parto por profissional habilitado
- Melhorar o diagnóstico precoce de sofrimento fetal e tratamento das intercorrências
- Realizar cursos de atualização em atenção pré-natal

• Melhoria de qualidade de atenção ao recém-nato:

- Estimular a presença do pediatra na sala do parto
- Ampliar leitos de UTI e cuidados intermediários neonatais
- Rever protocolos técnicos de cuidados intensivos neonatais
- Realizar cursos de atualização em cuidados intensivos neonatais
- Revisar disponibilidade de medicação
- Implantar o Programa Mãe Canguru

• Melhoria da qualidade da atenção à criança de 28 dias até 12 meses:

- Implantar a vigilância de crianças com risco evolutivo
- Implantar a notificação de alta hospitalar de todas as crianças menores de um ano

- Implantar o Programa Crescendo com Saúde, para doenças respiratórias

• Organização de ações intersetoriais voltadas à saúde da criança:

- Organizar a ação voluntária para apoio às famílias com criança de risco
- Estabelecer parcerias para atuação em áreas específicas
- Estabelecer os Comitês de Defesa da Vida nas Unidades de Saúde como espaço para participação da sociedade

PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE INFANTIL

• **67%** DAS MORTES EM CURITIBA (293) OCORRERAM ANTES DE 28 DIAS DE VIDA (NEONATAL). ATÉ 7 DIAS, 55%, E ENTRE 7 E 28 DIAS, 12%. GRANDE PARTE DOS ÓBITOS ESTÁ ASSOCIADO À PREMATURIDADE (239 CRIANÇAS COM MENOS DE 1,5 KG)

• **33%** DAS MORTES (147) OCORRERAM APÓS OS 28 DIAS DE VIDA (PÓS-NEONATAL). NESTA FAIXA DE IDADE, OS ÓBITOS ESTÃO ASSOCIADOS PRINCIPALMENTE ÀS INFECÇÕES RESPIRATÓIAS, ANOMALIAS CONGÊNITAS E BRONCOASPIRAÇÃO

Média no Sul é de 20/1.000

O Ministério da Saúde não dispõe de dados mais atualizados sobre a mortalidade infantil no Brasil. A média do país é em torno de 40 óbitos por 1.000 nascidos vivos, ficando em cerca de 20 na região Sul. Entre as capitais que contam com estatísticas mais recentes, Florianópolis é a que apresenta a menor incidência: 11,76 em 99. Dois anos antes o índice era de 14,83. Por ser uma cidade de pequeno porte, tem uma posição mais destacada entre as capitais do Sul. Curitiba, que tinha coeficiente de 15,96 em 97, baixou para 14,14 dois anos depois. Porto Alegre tinha 15,68 em 97 e baixou para 12,11. São Paulo tinha 19,87 e passou para 16,2, enquanto o Rio de Janeiro tinha 19,5 e baixou para menor de 18. Entre capitais do Nordeste que contam com dados estatísticos mais recentes, Fortaleza é a que apresentava o coeficiente mais alto em 1997: 30. Porém, estimativas do MS indicam que em Alagoas o problema é muito mais grave.

Tudo que seu paciente precisa está aqui.



- ▶ Índice de infecção zero
- ▶ Corpo Clínico aberto
- ▶ Equipe de enfermagem especializada em pré e pós-cirúrgico, principalmente cirurgia plástica
- ▶ Moderno Centro Cirúrgico com 4 salas e equipamentos de última geração

Onix
Centro Hospitalar
Rua Vicente Machado, 2321
Serranário - Curitiba
(41) 342-6335

CRN CENTRO DE RECUPERAÇÃO NEUROLÓGICA
Fundado em 02 de agosto de 1972

Prof. Dr. Lineu Cesar Wernick
CRM 1879
Fisiot. Edda de Castilho
CREFITO 24F

REABILITAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE SEQUELAS NEUROLÓGICAS

Bebes, Crianças e Adultos

FISIOTERAPIA
FONOAUDIOLOGIA

TERAPIA OCUPACIONAL
ORIENTAÇÃO DE TRATAMENTO

Rua Simão Bolívar, 1232 • CEP 80040-140 • Curitiba/PR • Fone (41) 363-1390 Fax (0 41) 362-4838

planos de saúde

Consulta interativa discute fixação de garantias financeiras

A diretoria colegiada da Agência Nacional de Saúde Suplementar emitiu, em 13 de fevereiro último, a Consulta Pública n.º 2, voltada a receber comentários e sugestões do relatório da Câmara Técnica de Garantias Financeiras. Ele estará disponível na internet (www.ans.gov.br) até 17 de abril para análise voltada ao seu aperfeiçoamento técnico. Também estarão disponíveis a Minuta de Resolução de Diretoria Colegiada (RDC), que estabelece critérios financeiros de operação, e seu respectivo Anexo. Respostas podem ser dadas por e-mail (garantiasfinanceiras@ans.saude.gov.br).

A determinação de garantias financeiras através de cada operadora apresenta-se como importante conquista aos prestadores de serviços. Com a medida da ANS, a rede conveniada terá assegurado o pagamento dos serviços prestados e num prazo máximo de 45 dias. Os planos terão que oferecer garantias econômicas para funcionar. O prazo passa a vigorar em 1.º de julho. Por isso, até lá, a ANS quer aprimorar o teor de sua resolução, num processo aberto e democrático instaurado através da internet.

Alta complexidade

Grupo de trabalho indicado pelo Conselho Federal de Medicina e Associação Médica Brasileira vai cooperar para que a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) reformule a sua lista de procedimentos de alta complexidade que podem ser excluídos da cobertura nos casos de doenças preexistentes. A decisão de rever a lista foi tomada no final de janeiro, depois de reunião entre representantes do CFM e AMB e o diretor de normas e habilitação de produtos na ANS, João Luís Barroca.

Em dezembro, a ANS havia publicado resolução com a nova lista com 434 procedimentos considerados de alta complexidade que poderiam ser excluídos da cobertura. Sua validade seria somente a partir de contratos firmados a partir da publicação da resolução. A polêmica veio com o questionamento de entidades médicas e de defesa do consumidor sobre os critérios da Agência para definir os procedimentos de alta complexidade, já que alguns são discutíveis. Outro problema apontado é o de caráter de emergência de determinados procedimentos da

lista, que não podem ser excluídos por se tratarem de situações de risco de vida.

Sete operadoras de saúde foram punidas pela ANS, com multas que variam de R\$ 5 a 50 mil. Também foram cancelados 18 registros de novos planos feitos por Unimed em diversos municípios, já que não foram analisados pelo Ministério da

Saúde. A decisão foi tomada no começo de março. Três Unimed receberam multas por diversos motivos. A de Umarama, que a exemplo da de João Pessoa impôs contratos de exclusividade e restrição à atividade profissional, foi punida com multa de R\$ 17.500 e recorreu. Esta foi a única unidade paranaense atingida pelas medidas.

Intervenções da ANS

Por determinação da ANS, 10 dos empresários acionistas da Adress e Unicolor tiveram seus bens indisponibilizados em 5 de fevereiro. Oito delas são da Adress, com atuação no Rio de Janeiro. Os outros dois são da Saúde Unicolor Assistência Médica Ltda, de São Paulo. Outros diretores poderão sofrer as mesmas consequências a partir do levantamento de patrimônio realizado pela Agência. As duas empresas tiveram a liquidação extrajudicial decretada pela ANS por "irregularidades graves" na administração. Foram as primeiras liquidações feitas pelo governo no setor de saúde privada no país e ponto de partida para assegurar o cumprimento das obrigações, o que inclui garantia de pagamento aos prestadores de serviços.

A Adress tinha cerca de 30 mil usuários no Rio, com o atendimento sendo assegurado por lei e já assumido por outra operadora. Em São Paulo, a Samcil garantirá a assistência dos 25 mil clientes da Unicolor. Outra empresa, a Unimed de São Paulo, está sob intervenção desde dezembro.

De acordo com a ANS, são 2.729 operadoras ativas registradas, sendo 1.905 com produtos ativos. Existem 43.369 planos registrados, dos quais 33.331 ativos. No Paraná, são 179 as operadoras, ou 6,54% do total do país. São Paulo é a que tem maior número: 965.

**INDIQUE PRECISÃO E TRADIÇÃO
PARA SEUS PACIENTES!**



**Centro de Medicina
Nuclear do Paraná**
Dr. Guido Ludwig - C.R.M. 1227

Um completo Centro de Diagnósticos.

Laboratório Central:

Rua Alferes Ângelo Sampaio, 2462 - Fone: (041) 222-3122
e-mail: cmnp@onda.com.br • Estacionamento próprio.

- Mamografia
- Densitometria Óssea
- Ecografias
- Dosagens Hormonais
- Endocrinologia
- Cintilografias em Geral
- Terapia com Isótopos Radioativos
- Tratamento da dor com Samário 153
- Completo Laboratório de Análises Clínicas

**CINTILOGRAFIA DO
MIOCÁRDIO**

AMPLITONE
APARELHOS AUDITIVOS LTDA.
Ouvir de novo - Vida nova



WIDEX
Seu parceiro digital

**SENSO
PLUS**

100% DIGITAIS

224-2724

Av. Marechal Floriano Peixoto, 306 14º andar Conj. 144

40 anos de tradição e confiabilidade!
Consulte-nos sem compromisso



BANCO REAL

ABN AMRO Bank

Ao abrir uma conta no BANCO REAL, você que é médico passa a ter a seu lado, mais do que um gerente, um consultor financeiro, que o ajudará a cuidar de seus negócios.

*Aproveite a oportunidade, e invista já no **Real FAQ Doutor DI**, um fundo exclusivo para médicos e dentistas com valor mínimo e taxas de administração diferenciadas.*

Confira abaixo as características do produto:

Real FAQ Doutor DI	
Objetivo	Rentabilizar o capital investido visando acompanhar a variação das taxas de juros (gestão passiva)
Carteira	Pós-fixada, composta por títulos de Renda Fixa públicos e privados
Taxa de Administração	1,00%
Tributação	IOF sobre o rendimento das aplicações resgatadas nos primeiros 29 dias, cobrado no resgate. IRRF (20%) sobre o rendimento das aplicações, cobrado no último dia útil do mês ou no resgate.
Aplicação Mínima	R\$ 100,00
Valor para Movimentação	R\$ 100,00
Horário	20:00

Procure sua Agência, o Disque Real ou ligue para 0800-16-7325

▶ **n o t a s**

Siameses

Foi realizada com sucesso, em 20 de fevereiro, a cirurgia para separação dos irmãos que tinham nascido em 5 de janeiro, ligados pelo abdôme. A intervenção, que durou cerca de sete horas, ocorreu no Hospital e Maternidade Dona Helena, em Joinville (SC). O cirurgião pediátrico Percy Ribera, que comandou a equipe de 10 profissionais, já tinha participado de caso idêntico há 23 anos. As gêmeas vivem hoje no interior de Santa Catarina e uma delas já tem filha de quatro anos. Lucas e Gabriel, os meninos agora separados pela cirurgia, deveriam ficar no mínimo três semanas em recuperação.

Luto

A medicina paranaense perdeu alguns de seus destacados profissionais nas últimas semanas, enlutando toda a categoria. As condolências do CRM e da AMP aos familiares dos Drs. Wolnei Rodrigues Wanderley (CRM 47), Edilson Vitalino dos Santos (18.163), Marta Rocha Loures (13.766), Thadeu Olesko (26), Ludovial Miroslau Rydygier de Ruediger (593) e Vasco Coelho (335).

Prestação de contas

Em sessão do CRM-PR realizada em 19 de fevereiro, foram apresentados o relatório e a prestação de contas relativos ao exercício de 2000 e que, aprovado por unanimidade, agora fica à disposição dos médicos. A sessão foi aberta pelo presidente do Conselho, Luiz Sallim Emed, que incumbiu ao tesoureiro Gerson Zafalon Martins de sintetizar as atividades administrativo-financeiras do exercício passado.

Errata

Na edição de janeiro, o Jomal CRM/Jamp creditou erroneamente, por falha de edição, o artigo de opinião "Morte materna, produto de vários fatores" como de autoria de Hélcio Bertolozzi Soares. Na verdade, o trabalho foi realizado por Hélivio Bertolozzi Soares, médico, professor e vice-presidente do Comitê de Morte Materna da Febrasgo.

r e g i o n a l i z a ç ã o

No litoral, a necessidade de educação continuada é urgente

Os médicos do litoral do Paraná precisam, como os demais profissionais do estado, estar bem informados sobre novas condutas em medicina. O objetivo, no entender do vice-presidente da Associação Médica do Paraná para o litoral, Lauber Macedo de Mattos, é o de reaproximar a população litorânea dos profissionais existentes nestas cidades. Boa parte dos marcadores da região, segundo o vice-presidente, recorrem a Curitiba quando precisam se consultar com algum especialista, pela facilidade que têm de se deslocar de Paranaguá e outras cidades próximas.

Lauber Macedo lembra que as jornadas descentralizadas que o Departamento Científico e Cultural da AMP tem promovido no litoral do Paraná são fundamentais para garantir a atualização dos profissionais existentes na região. Ele observa, ainda, que eventos de educação médica à distância, por meio da telemedicina, que sejam realizados em parceria do CRM-PR e a AMP, darão maiores chances de capacitação a profissionais que não podem deixar suas cidades para estarem em centros maiores.

O vice-presidente considera muito importante, no entanto, que

os próprios médicos das regionais da AMP e das delegacias do Conselho se sensibilizem para a importância da educação médica a distância, inclusive para fornecer segunda opinião sobre questões complicadas que surgirem em determinada especialidade médica.

Lauber Macedo espera que a telemedicina contribuirá para tentar "segurar" o paciente do interior em sua região. Mas acredita que, pelo menos no litoral, precisa vencer outros desafios. Além da falta de equipamentos, em razão da pouca demanda existente nestes municípios, os médicos locais ainda competem com colegas de Curitiba

que, "lamentavelmente", segundo o vice-presidente, se deslocam a Paranaguá realizando plantões, onde cobram valores inferiores aos da LPM/AMB.

Esta cultura, entende, precisa ser modificada, o que só será possível com o fortalecimento dos profissionais que atuam no litoral. Para garantir isto, o vice-presidente diz que é importante também haver integração dos colegas. Um dos recursos para se atingir este desafio é o de investir no patrimônio social da Associação Médica de Paranaguá. Isto é uma das prioridades da atual gestão, mesmo com os poucos recursos existentes na região.

Posse na Academia Paranaense de Medicina

A Academia Paranaense de Medicina conta com dois novos integrantes. Em solenidade realizada em 9 de março, na sede da Associação Médica, em Curitiba, o Prof. Pedro Aluísyo Kelling foi empossado na cadeira n.º 13, que tem como patrono o Prof. Erasto Gaertner, enquanto o Prof. Luiz Fernando Blegge Torres passou a ocupar a cadeira 26, cujo patrono é Prof. Joaquim Pinto Rebello. Cardiologista e professor da Universidade Estadual de Londrina, Pedro Kelling constitui-se no primeiro acadêmico da APM não residente em Curitiba. Luiz Fernando Blegge Torres, por sua vez é patologista e professor da UFPR e da PUC-PR. A cerimônia de posse, apesar da tempestade que deixou a AMP às escuras, realizou-se a luz de velas e foi bastante prestigiada. O comando da cerimônia este a cargo do presidente da APM, Wadir Rúpullo.

Promoção Especial para médicos e profissionais de Saúde

GRUPOS DIFERENCIADOS
Uma das menores taxas de administração do mercado

SEM TAXA DE ADEÇÃO SEM FUNDO DE RESERVA

PLANOS DE 60 MESES
Parcelas a partir de R\$ 67,44 para crédito de R\$ 3.392,00

Consórcio Unilance

FONES: (41) 9982-7596 ou 362-3598
Contato: José Rodrigues



1º Mutirão Nacional de Investigação de Paternidade em DNA

PLANO EXCLUSIVO PARA CASOS JUDICIAIS

01/11/2000 a 31/01/2001

TESTE DE PATERNIDADE EM DNA MUTIRÃO 2000

GENETIKA
CENTRO DE ACONSELHAMENTO E LABORATÓRIO DE GENÉTICA

Perito Responsável:
Dr. Salmô Raskin
Geneticista integrante do Projeto Genoma

Preços e condições acessíveis a todos os cidadãos

Alameda Augusto Stelfold, 1516 • Fone (41) 232-6838 • Fax (41) 232-5206 • 80730-150
Curitiba - PR - E-mail: genotika@genotika.com.br • http://www.genotika.com.br
Serviço de Atendimento ao Cliente Genetika • Ligação Gratuita • 0800 41 6838

o p i n i ã o

A ética das seguradoras e o erro médico

O jornal Gazeta do Povo apresentou algumas reportagens curiosas sobre “erro médico” nos últimos dias. Tema relevante para toda a sociedade, que sempre deve ser debatido, porém nunca de forma irresponsável. Temos que estar muito atentos e preocupados, não apenas como médicos, mas como cidadãos, quando um meio de comunicação tão respeitado e importante para o nosso Estado, passa a ser usado por qualquer grupo organizado, que deliberadamente fomenta o caos para a obtenção de vantagens.

Início com a reportagem sobre a Sra Arlete, que pede para ser identificada como “vítima do bisturi” e fundadora de uma associação. Diz tentar a três anos sem conseguir provar falha médica, quando em uma cirurgia para retirada de um cisto no ovário, lhe foi lesado um ureter - canal que liga o rim à bexiga, e hoje diz ter que gastar cerca de R\$200,00 reais por mês. Mesmo com todo o respeito à situação de qualquer pessoa, vítima real de erro médico, e eles existem sim, a maior parte dos casos levados a questionamento, são complicações implícitas do ato médico e não bem aceitas pelo paciente. Medicina não é uma ciência exata e muitas variantes são possíveis. No caso citado, e mesmo levemente sem conhecê-lo, imagino apenas duas situações: Um ureter com localização não usual e, portanto passível de ser lesado acidentalmente e o mais provável, um cisto ovariano endometriótico que produz um sem fim de aderências em todas as estruturas pélvicas. Apenas quem se deparou com dita cirurgia, sabe quanto tempo leva para, mesmo com todos os cuidados, prudência e capacidade, livrar-se de lesar um ureter, a bexiga ou, principalmente, uma alça intestinal. As lesões fazem parte do ato de “limpar a pelve” para a retirada do cisto. Algum cirurgião não passou por isso ainda? Isso não só explicaria a lesão ureteral, complicação possível e não tão infrequente na cirurgia da Sra Arlete como o citado gasto mensal, custo de medi-

camentos necessários para a patologia.

Para a Sra Arlete não foi suficiente, segundo ela mesma, “vinte médicos” que tentaram lhe orientar e tranquilizar. É mais fácil chamar os médicos de corporativos do que aceitar ter uma patologia e suas complicações.

É importante que a sociedade defenda-se em associações ou qualquer mecanismo apropriado, e a imprensa tem tido na história da humanidade um papel preponderante, incluindo aqui a Gazeta do Povo. Mas, da mesma forma, também tem a população sido manipulada, e a imprensa utilizada como meio dos mais perversos grupos e interesses.

Como vender se não há comprador? Promover uma terrível inquietude numa relação tão digna como médico e paciente? É a minha profissão e eu não posso permitir. Instigar insegurança na população e joga-la contra a classe médica que trabalha com vida e muitas vezes numa situação de guerra, onde até partos são feitos em cima de pias de hospitais, porque quem deveria dar condições não dá e só se interessa pela população no momento de uma eleição? Promover o medo nos médicos para “empurrar a eles garganta abaixo” mais uma cobrança mensal polpuda para enriquecer ainda mais os bancos? O que há por trás disso? A repórter que assina os textos foi intencionalmente mal informada por suas fontes e assim sendo, conduzida a cometer um “erro jornalístico”, mesmo tendo a certeza de que sua intenção era ser útil a sociedade.

Tenho dúvidas de que 40% dos médicos estejam contratando seguro. Não devem chegar a 5%. Parece-me mais uma forma de convencer os médicos a participar desse grotesco processo. Também relatar que o número de ações contra médicos dobrou de 1999 para 2000 pode ser real, mas insignificante quando avaliado em números absolutos. O total de 600 ações durante um ano para um número de atendimentos que deve ultrapassar milhões no Paraná. Basta multiplicar o número de médicos pelo número de atendimentos em um ano para

perceber essa proporção. E a imensa maioria desses atendimentos, mesmo algumas vezes não sendo adequados na relação infeliz entre prioridades de governo e população, leia-se médicos e pacientes, não geram danos, mas sim pessoas tratadas e satisfeitas com o esforço da imensa maioria dos seus médicos. Segundo informação extra oficial os processos não devem ultrapassar 40 no ano. Mesmo assim, são processos e não condenações, além do que muitos gerados por dificuldades na relação médico-paciente e não por erro propriamente dito.

Há sim uma indústria de seguros em andamento incentivada por bancos e seguradoras com perspectivas funestas para os principais envolvidos, médicos e pacientes. O paciente é estimulado iniciar o processo pela possibilidade de receber enormes somas em dinheiro. As seguradoras sabem que estarão bem por quatro motivos:

A maioria dos processos, após muito sofrimento e desgaste para médicos e pacientes, terminará como complicações inerentes ao ato médico e não a erro, e, portanto a seguradora livre de qualquer questionamento financeiro.

Os seguros contra médicos oferecem apenas proteção às chamadas custas com a justiça, advogados, protocolos, etc... em média algo em torno de R\$20.000,00, que para as seguradoras equivalem ao preço de um seguro para um carro médio.

Com o aumento do número dos processos, o preço dos contratos de seguro serão cada vez mais caros e necessários. (quanto mais se rouba uma marca de carro, mais caro é seu contrato de seguro).

Hoje, um ginecologista/obstetra para contratar um seguro, tem de fazê-lo num valor como ginecologista, outro como obstetra outro como cirurgião ginecologista e, por fim, outro como cirurgião obstetra. Cada caso é diferenciado podendo render a algumas seguradoras algo em torno de R\$600,00 mensais.

Interessante que a advogada que cita “falta de informação técnica” dos Conselhos Regionais de Medicina, que por sua vez recomendam aos médicos não

contratarem tais seguros, é também representante do sindicato das seguradoras do Paraná. Ela pretende julgar que não existe indústria das indenizações porque tais valores não chegam a R\$100.000,00??? O que para ela não justificaria incentivo aos pacientes. Porém, a indústria das indenizações não trata da indenização em si, mas sim da indústria da contratação dos seguros. Mais uma taxa a ser paga mensalmente pelos médicos a banqueiros, para dessa forma sentirem-se falsamente mais tranquilos ao exercer sua profissão.

Há uma orquestra montada para colocar pacientes contra médicos e médicos contra pacientes onde apenas bancos e seguradoras levam vantagem. Ambos pacientes e médicos desgastados física e emocionalmente no final poderão ver que foram usados. Será que o caminho é permitir que eventuais erros médicos continuem acontecendo para manter o enriquecimento de bancos e seguradoras em nome de uma relação cada vez mais caótica da sociedade? Ou fazer crescer o consenso a todos de que a relação médico-paciente deve ser cuidada e respeitada nos seus múltiplos aspectos para minimizar ao máximo as chances de erro.

Os Conselhos de Medicina e as Associações Médicas lutam em conjunto para que, de forma responsável, haja cada vez mais um avanço nas conquistas médicas em benefício de todos e para que, dentro da educação médica continuada, a ética e a harmonia possam compartilhar desses objetivos. Não podemos permitir que dinheiro, sempre o dinheiro e outros interesses espúrios venham dificultar ainda mais uma relação tão desejosa de dar certo como a relação médico-paciente. O mundo precisa que essas relações dêem certo e que pessoas como a Sra Arlete sejam ajudadas a encontrar seus caminhos de forma ética e responsável e não sendo usadas para interesses de terceiros em nome do dinheiro e da imoralidade.

José Jacyr Leal Júnior, Diretor do Departamento de Convênios da AMP

opinião

O pediatra e seu trabalho

A medicina é uma profissão milenar, fundamentada na relação médico-paciente, conjugando ciência e arte. Há pouco mais de 50 anos teve início um processo de intervenção nesta relação, onde os administradores passaram a gerenciar desde uma simples agenda até uma limitação flagrante na autonomia do médico, qualidade indispensável à sua prática. Esta intermediação, manipulada por políticas monetárias do Primeiro Mundo, acrescida da corrupção que assola o nosso país, levou-nos, médicos, a um quadro de imobilismo.

Como agravo, ocorre uma política governamental de proliferação de escolas médicas, sem preocupação com a qualidade da formação profissional, colocando no mercado elevado número de profissionais que, para sua sobrevivência, aceitam situações de trabalho em condições cada dia mais adversas à boa prática médica. Este quadro apresenta ainda a presença de empresas operadoras de saúde que visam tão somente o lucro, levando os médicos a serem afastados de seu maior bem, o respeito e a confiança de seus pacientes. Senhores, para se conseguir respeito de próximo, há de se respeitar antes a si mesmo!

Há de estimar! Há de valorizar!

O trabalho do médico pediatra como clínico de crianças e adolescentes é vital na sociedade, seja no sistema público ou privado de saúde. Suas características de promoção e preservação de saúde, promotor de cidadania, avaliação holística do ser no seu crescimento e desenvolvimento, atenção curativa às doenças, além de manter uma relação saudável com os pacientes e seus familiares, colocam ao médico pediatra sua condição de ser indispensável em qualquer modelo de saúde, que deseje uma prática médica de qualidade. O médico pediatra sempre mensurou o valor de seu trabalho através do humanismo, seja o olhar de uma criança, seja a confiança de uma mãe ou ainda um forte aperto de mão de um pai, mas o rolo compressor da economia globalizada não considera estes valores, apesar de eles serem a essência das exigências.

Acreditamos que os primeiros passos para desenvolver uma defesa profissional devem ser o orgulho de ser pediatra e sua importância na sociedade, este médico que caminha de mãos dadas com as crianças e suas famílias, pertencendo de certa forma a um patrimônio intangível

na história e lembranças das pessoas.

Estas palavras têm por objetivo promover a reflexão e a consciência do pediatra no contexto da sociedade. Não podemos permitir sermos objetos do maquinaísmo da modernidade que só visa o lucro. Não basta lamentar. Os pediatras necessitam estar unidos, parti-

cipando nas tomadas de decisões de reuniões da especialidade. O reconhecimento do nosso valor começa em nós mesmos.

Donizetti Dimer
Giamberardino Filbo,
presidente da Sociedade
Paranaense de Pediatria e
conselheiro do CRM-PR

Conselhos de saúde

Surgidos há uma década, os conselhos municipais de saúde atravessam uma fase de aprendizado da prática democrática. Quem avalia é Nelson Rodrigues dos Santos, coordenador-geral do Conselho Nacional de Saúde (CNS), órgão ligado ao Ministério da Saúde. "Os conselhos foram criados quando a sociedade brasileira tinha uma mobilização social maior do que agora", lembra o coordenador, ressaltando que, dos 5 mil conselhos municipais existentes no país, cerca de 2 mil não obedecem a composição paritária, são cooptados pelo prefeito ou não têm representatividade na sociedade.

Entre os 3 mil que funcionam muito bem, diz Nelson dos Santos, 600 deles servem de modelo internacional. Sua opinião é de que em mais 10 anos o processo terá atingido um estágio mais homogêneo. Ainda este ano, o CNS deve lançar um projeto de fortalecimento do controle social do Sistema Único de Saúde, com o objetivo de dar maior eficiência ao funcionamento dos conselhos. O projeto pretende treinar metade dos cerca de 90 mil conselheiros estaduais e municipais em todo o país.

Outra proposta associada ao projeto é de se formar promotores públicos dedicados à área de direito sanitário. "É uma demanda do Ministério Público, onde falta muita gente especializada", explica o coordenador do projeto, Túlio Franco. O Conselho Nacional pretende gastar cerca de R\$ 5,5 milhões nos dois programas de capacitação de pessoal ao longo de 18 meses.

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

Tomografia Computadorizada
Densitometria Óssea
Radiologia Geral
Mamografia
Dentascan
Ecografia



CLÍNICA DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DO PARANÁ

Rua Raphael Papa, nº 20
Fone/Fax: (41) 362-3111
CEP: 82530-190 Curitiba-PR

Responsável Técnico:
Dr. Paulo Franco de Oliveira
CRM nº 570

ANGIOGRAFIA DIGITAL HEMODINÂMICA

Radiologia Intervencionista
Colocação de Stents
Neuro - Radiologia
Angioplastias
Rotablator

Rua Raphael Papa, nº 10
Fone/Fax: (41) 362-3111
CEP: 82530-190 Curitiba-PR

Dra. ROSANA HERMINIA SCOLA

CRM 9641

NEUROFISIOLOGIA CLÍNICA

- Eletromiografia
- Velocidade de condução nervosa
- Teste de estimulação repetitiva

Rua da Paz, 195 - Conj. 112 - Centro Médico MAB
Fone: (041) 264-2154 - CEP 80.060-160 / Curitiba - Paraná

t e c n o l o g i a

Cremsp lança manual de princípios éticos para sites

O Conselho Regional de Medicina de São Paulo emitiu em 9 de março a Resolução n.º 97/2001, que regulamenta o emprego da internet entre os médicos e instituições de saúde registrados naquele Estado. A partir de agora, eles ficam obrigados a adotar o Manual de Princípios Éticos para Sites de Medicina e Saúde na Internet. Foi fixado o prazo de seis meses para que os sites de autoria ou parceria de médicos e empresas de saúde inscritos no Cremesp se adequem à norma. A iniciativa é pioneira no país e tende a ser implementada pelos demais Conselhos Regionais no país, alguns dos quais já vêm promovendo estudos e debates nesse sentido, caso do paranaense.

O manual editado esclarece que “a veiculação de informações, a oferta de serviços e a venda de produtos médicos na internet têm o potencial de promover a saúde, mas também podem causar danos aos internautas, usuários e consumidores”. E complementa: “As organizações e indivíduos responsáveis pela criação e manutenção dos sites de medicina e saúde devem oferecer conteúdo fidedigno, correto e de alta qualidade, protegendo a privacidade dos cidadãos e respeitando as normas regulamentadoras do exercício ético profissional da medicina”.

Ao aprovar a resolução, o Cremesp justificou que não existe nenhuma legislação específica para regulamentar o uso da internet ou o comércio eletrônico no Brasil, “o que torna necessário o incentivo a auto-regulamentação do setor para o estabelecimento de padrões mínimos de qualidade, segurança e confiabilidade dos sites de medicina e saúde”. A medida tem efeito na idealização, registro, criação, manutenção, colaboração e atuação profissional em domínios, sites, páginas ou portais.

Transparência, honestidade, qualidade, consentimento livre e esclarecido, privacidade, ética médica e responsabilidade e procedência estão entre os princípios definidos no manual. No que se refere à ética médica, por exemplo, a orientação é para se seguir os mesmos códigos e normas convencionais. Se a ação, omissão, conduta inadequada, imperícia, negligência ou imprudência de um médico, via internet, produzir dano à vida ou agravo à saúde do indivíduo, o profissional responderá pela infração ética junto ao Conselho. “São penas disciplinares aplicáveis após a tramitação de processo e julgamento”, esclarece o Cremesp.

Sobre a responsabilidade e procedência, o manual fixa que “alguém ou alguma instituição tem que se responsabilizar legal e eticamente pelas

informações, produtos e serviços de medicina e saúde divulgados na internet. As informações devem utilizar como fonte profissionais, entidades, universidades, órgãos públicos e privados e instituições reconhecidamente qualificadas”. Deve estar explícito aos usuários: quem são e como contatar os responsáveis pelo site e os proprietários do domínio. Essas informações também podem ser obtidas pelo usuário com

uma consulta/pesquisa no site da Fapesp (www.registro.br), responsável pelos registros de domínios no Brasil. O site deve manter ferramentas que possibilitem ao usuário emitir opinião, queixa ou dúvida. As respostas devem ser fornecidas da forma mais ágil e apropriada possível. É obrigatória a identificação dos médicos que atuam na internet, com nome e registro no Conselho.

Atualização tecnológica em Medicina

A Meditech 2001 – Feira e Congresso Internacionais de Atualização Tecnológica da Medicina, será realizada de 11 a 14 de março no Palácio de Convenções do Anhembi, em São Paulo. A organização foi fruto de parceria inédita entre a Fensoft e a Associação Médica Brasileira. Evento anual, a Meditech passa a compor o calendário oficial da AMB.

O Congresso e a Feira devem atrair médicos, profissionais de saúde, empresários e gerentes da área médico-hospitalar, além de profissionais ligados aos sistemas de informática. Eles terão acesso a informações, produtos e equipamentos de última tecnologia destinados exclusivamente à área médica.

A programação preliminar mostra como o computador pode facilitar a vida dos profissionais de saúde; o uso da tecnologia em consultórios, laboratórios, serviços de diagnóstico, clínicas e hospitais; a tecnologia como apoio à atualização científica, educação, diagnóstico e tratamento; e a tecnologia dos novos equipamentos ampliando os recursos de diagnóstico e tratamento.

Representando o Conselho Federal e o CRM-PR, Gerson Zafalon Martins terá participação em mesa-redonda sobre “Telemedicina: aspectos éticos legais”. As experiências que vêm sendo implementadas neste campo, inclusive o projeto de educação continuada a distância em curso no Paraná, estarão sendo exibidas. Para saber mais sobre as novidades da Meditech, deve ser acessada a sua home page (www.meditech.com.br). O serviço estará disponível o ano todo.



O Dr. Cristóvão já garantiu um futuro digno para sua família.

Faça como o Dr. Cristóvão.

Adquira já um Seguro de Vida* do Clube Médico e garanta um futuro tranquilo a quem você tanto ama.



Clube Médico
Assistência e Previdência
CNPJ 60.530.938/0001-45



Ligue já para o telefone: (41) 373.9393

DDG 0800.118059

Compare os preços. Antes de fazer seguro, consulte o Clube Médico ou sua Associação.

profissão

Recrutados médicos para o programa de interiorização

O Ministério da Saúde deu início em 21 de fevereiro o processo de operacionalização do Programa de Interiorização do Trabalho em Saúde, com a abertura das inscrições de médicos e enfermeiros interessados em atuar em regiões do país que hoje têm atendimento precário ou mesmo inexistente. As inscrições serão efetuadas exclusivamente por meio eletrônico, através da home-page do Ministério da Saúde (www.saude.gov.br). Interessados desprovidos desse recurso podem solicitar auxílio ao Conselho Regional de Medicina.

O decreto que criou o programa foi publicado no início de fevereiro e prevê a contratação dos candidatos pelo período de um ano. A implementação do projeto envolve parcerias das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e, ainda, instituições de ensino superior, que assegurarão a supervisão sob a forma de tutoria e educação permanente dos profissionais. Os médicos selecionados receberão bolsa de R\$ 4.000 a 4.500 por mês, enquanto os enfermeiros de R\$ 2.800 a 3.150 (dependendo da distância da capital e vias de acesso), que será paga pelo governo federal através de instituições de ensino superior ou fundações selecionadas. Os municípios que receberão os médicos ficam responsáveis por moradia adequada, alimentação e transporte, além dos meios e equipamentos necessários para o desempenho da atividade.

Incentivo

Para estimular a adesão dos profissionais, o programa prevê outros incentivos, como curso introdutório de preparação para o desempenho das atividades (duração de 80 horas); supervisão e acompanhamento por tutores, sob a forma presencial e a distância, por intermédio dos Pólos de Capacitação do PSF ou instituições de ensino superior; curso de especialização (360 horas) consoante às normas do Ministério da Educação e do Conselho Nacional de Educação; e condições de trabalho nas equipes, com garantia de referência e contra-referência.

A intenção o Ministério da Saúde é fazer com que todos os municípios do país tenham atendimento médico, em proposta que se encaixa à que há muito vinha sendo defendida pelo Conselho Federal e os Regionais de Medicina. De acordo com o CFM, o país hoje tem um médico para cada grupo de 1.720 habitantes, que corresponde quase à metade do que é recomendado pela Organização Mundial de Saúde. O maior problema, contudo, é que o maior contingente de profissionais está concentrado em cidades de porte. Dados do Conselho reforçam ainda que existem pelo menos 1.200 municípios sem que haja médicos ali residentes. Outros 500 não têm qualquer tipo de atendimento e mais de 1 mil têm menos médicos do que deveriam.

No primeiro ano, os municípios integrantes do Programa são das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, selecionados a partir de avaliação baseada nos bancos de dados nacionais. Foram priorizados os seguintes aspectos: população de até 50 mil habitantes; nenhuma ou oferta de apenas uma consulta por habitante/ano; ausência de cobertura do PSF; taxa de mortalidade infantil acima de 80 por mil nascidos vivos; e municípios prioritários no controle da malária, tuberculose e da hanseníase.

A lista de municípios selecionados para compor a primeira etapa do projeto está disponível no site do MS, assim como todo o regulamento para convocação e adesão. São cerca de 150 cidades de 16 estados/territórios. Confira: Acre (6), Amazonas (14), Amapá (9), Bahia (1), Ceará (11), Goiás (3), Maranhão (32), Minas Gerais (9), Mato Grosso do Sul (3), Mato Grosso (3), Pará (9), Paraíba (19), Pernambuco (10), Piauí (11), Rio Grande do Norte (6) e Roraima (5). O programa lançado está em consonância com as propostas apresentadas ao MS pelo Conselho Federal de Medicina, a partir de trabalho realizado por uma câmara técnica criada no ano passado com expressa finalidade de avaliar a interiorização do médico.

Consolidação do SUS

O Programa de Interiorização do Trabalho em Saúde, que foi instituído pelo Decreto nº 3.745 (de 05/02/01) e regulamentado pela Portaria nº 227-GM (16/02/01), tem como meta estimular o serviço voluntário para apoiar e fortalecer o Programa de Saúde da Família. Neste sentido, os postos do Programa deverão ser substituídos, gradualmente, por equipes de saúde da família. O serviço voluntário deve abrir novas fronteiras de trabalho, estimulando de forma planejada e responsável a interiorização da força de trabalho de médicos e enfermeiros, consolidando, assim, definitivamente o SUS.

Banco de empregos

Paraná Curitiba

A Prefeitura Municipal de Curitiba está recrutando profissionais para carreira de saúde. Edital publicado em 15 de fevereiro abre concurso para médico nas especialidades de clínico geral, ginecologia-obstetra, pediatria e psiquiatria. As inscrições vão até 16 de março e a prova escrita ocorre no dia 25. Informações acessando o site www.curitiba.pr.gov.br/servicos/concursos

Médicos plantonistas

Serviço de urgência e emergência da capital está necessitando de profissionais para atendimento domiciliar (consultas). São vários os horários disponíveis. Contatos a partir das 14 horas pelo fone (0xx41) 223-8627 ou pelo celular 9995-8879 (qualquer horário).

Diversos

A Grahal Clinicenter, com sede no bairro Batel, em Curitiba, está recrutando profissionais nas seguintes especialidades: hematologia, neurologia, ginecologia, urologia, psiquiatria e reumatologia. Interessados contatar pelo fone (0xx41) 342-9571, com Ângela.

A Coopserv (Cooperativa dos Profissionais da Área de Saúde) necessita, para contratação imediata, de endocrinologista e ortopedista. Interessados contatar com Luiz Carlos pelo fone (0xx41) 9193-3111.

Homeopata

A Clínica Homeopata Dr. Waldemiro Pereira está precisando de médico (a) homeopata, eclético, que atenda adultos e crianças. Oportunidade para quem não possui convênios e nem consultório particular. Exige-se currículo. Interessados contatar com Dicésar pelo fone (0xx41) 222-5906.

Sala para consultório

Clínica fisioterapia localizada no bairro Bom Retiro está alugando sala para consultório médico. Informações pelo fone (0xx41) 252-0282 ou 9964-4949.

Sala/aluguel

A Clínica Médica e Odontológica Santa Cecília, com sede na Rua Voluntários da Pátria, 400, 11.º andar, centro de Curitiba, dispõe de salas para consultórios médicos, com equipamentos próprios. Contatos com Célia ou Margareth pelo fone (0xx41) 225-2627, no horário comercial.

Oeste

Cardiologista

Profissional dessa especialidade está sendo recrutado para trabalhar na região de Cascavel/Foz do

Iguaçu. Contato com o Dr. Edmar pelo fone (0xx45) 268-1494 ou 9972-5538.

Paulo Frontim

A Fundação Municipal de Saúde de Paulo Frontim está precisando de médico e enfermeira padrão para atuar no Programa Saúde da Família. Contato pelo fone (0xx41) 543-1341.

Quitandinha

A prefeitura de Quitandinha, município da Grande Curitiba, está precisando de médico clínico. Interessados contatar com a secretária de Saúde Irene de Oliveira ou Dr. Afonso Mello pelo fone (0xx41) 623-1516.

Campo Largo

A Secretaria Municipal de Campo Largo, também na região metropolitana de Curitiba, está selecionando médicos e enfermeiras para a instalação de equipes do Programa Saúde da Família. De acordo com o secretário Rosires Pereira de Andrade, será oferecido programa de cursos de atualização contínua dos profissionais do PSF em ginecologia e obstetrícia, pediatria, clínica médica e clínica cirúrgica. Do mesmo modo, será estimulada a produção científica dos profissionais, com a finalidade de divulgar as atividades realizadas. Contatos pelo fone (0xx41) 392-1722.

Itaperuçu

Itaperuçu, outro município metropolitano, também está recrutando médico para atuar no Programa Saúde da Família. Mais informações com o secretário municipal de saúde, Dr. Jamal Munir Bark, pelo fone (0xx41) 752-2279.

Santa Catarina

A Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina informa que os municípios pertencentes à 10.ª Coordenadoria Regional, localizados no Oeste catarinense, necessitam de profissionais médicos para atuar em equipes do Programa Saúde da Família. O salário é compatível com a carga horária. Ainda é oferecida a oportunidade de plantões nos municípios que possuem hospitais, desde que não comprometam as 40h semanais do PSF. Contatos pelos fones (0xx48) 322-4866, 322-4589, 322-3778, 329-6943 ou 329-6815.

Mato Grosso

A Secretaria Municipal de Saúde e Saneamento de Sorriso (MT) está recrutando médicos para atuarem no Programa Saúde da Família. Interessados contatar a secretária Sara Ichicava e Silva pelo fone (0xx65) 544-4425.



agenda

MARÇO DE 2001

16 e 17
X Jornada Sul Brasileira de Dermatologia
Local: Centro de Convenções Novo Batel. Curitiba – PR
Inf. e inscrições: (41) 342-1247 ou: ekipeeventos@avalon.sul.com.br

17
VI Simpósio Internacional sobre Diabetes e Risco Cardiovascular (pré-congresso do American College)
Local: Marriot Orlando World Center
Informações: (0xx11) 3179-0044

22 a 24
V Encontro de Cirurgia Vascular do Cone Sul
I Encontro Internacional de Tecnologia Vascular Não-invasiva
Local: Foz do Iguaçu – PR
Inf.: (0xx41) 242-0978

23 a 24
XXVI Jornada de Anestesiologia do estado do Rio de Janeiro
Local: Rio de Janeiro - RJ
Inf.: (0xx21) 537-8100

23 a 25
1º Curso de Atualização em Ultra-Sonografia,
Promoção: Sociedade de Radiologia do Paraná.
Local: AMP, Curitiba (PR)
Informações: (41) 342-1247.

24 a 28
IX Congresso Paulista de Pediatria
Local: São Paulo - SP
Inf.: (0xx11) 3849-0379

28 a 31
VI Congresso Brasileiro de Psiquiatria Biológica
XVII Simpósio Latino-Americano de Psiquiatria Biológica
Local: Foz do Iguaçu, PR
Inf: (41) 342-1247 ou ekipeeventos@avalon.sul.com.br

28 a 31
IV Congresso Brasileiro de Ortopedia Pediátrica
I Congresso Latino-Americano de Ortopedia Pediátrica
Local: Florianópolis (SC)
Inf.: (0xx48) 238-0035

28 a 31
VII Congresso da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO)
VI Encontro de Enfermagem para Transplante
Local: Vitória -ES
Inf: (27) 324-1333 / ames.vix@terra.com.br / www.congressoabto.org.br

ABRIL DE 2001

4 a 6
Hospmedic
Local: Pinhais –PR
Inf. e reservas de stands: (41) 225-2493 ou belga@avalon.sul.com.br

4 a 7
II Congresso Iberoamericano de Psicologia Clínica e da Saúde
Local: Guarujá, SP
Promoção: CRP/8ª Região

Inf: (43) 338-5476 ou apicsabrazil@onda.com.br

5 a 7
XI Congresso Brasileiro de Uveites
Local: Angra dos Reis- RJ
Promoção: LK Assessoria e Promoções Ltda
Inf: (21) 3860-6669

6 e 7
5.º Simpósio do Hospital do Hospital do Coração de Ribeirão Preto, 2.º Simpósio de Enfermagem e 3.º Simpósio de Fisioterapia
Local: Hotel JP, Ribeirão Preto (SP)
Informações: (0xx16) 610-0425

12 a 14
I Congresso Brasileiro de Lentes de Contato e Córnea
Local: Belo Horizonte (MG)
Inf.: comunica@consultom.com.br

19 a 21
29.º Congresso Paranaense de Cardiologia
II Jornada Paranaense de Enfermagem em Cardiologia
II Jornada Paranaense de Fisioterapia em Cardiologia
Local: Londrina (PR)
Informações: AMP de Londrina pelo fone (0xx43) 341-1055.

19 a 21
XXXVI Jornada Sul Brasileira de Anestesiologia
Local: Londrina –PR
Inf.: (0xx21) 537-8100

26 a 27
Simpósio Internacional de Cirurgia do Joelho
Local: Rio de Janeiro- RJ
Inf.: (0xx21) 297-7772

26 a 28
II Curso de Atualização em Cirurgia do Ombro e Cotovelo
Local: São Paulo- SP
Inf.: (0xx11) 3887-3237

26 a 28
II Congresso de Pneumologia e Tisiologia do Centro-Oeste
Local: Moitara Sebrae Center, Cuiabá (MT)
Informações: fbotelho@zaz.com.br

26 a 30
III Congresso Brasileiro de Farmácia Homeopática e 10º Encontro Nacional de Farmacêuticos Homeopatas
Local: Praia dos Ingleses, Florianópolis -SC
Inf.: (0xx48) 334-6844 ou abreu@ilhadamagia.com.br

27 a 28
II Simpósio Internacional de Infectologia em Otorrinolaringologia Pediátrica
Local: São Paulo -SP
Inf.: (0xx11) 283- 4645

29 a 1 de maio
VIII Congresso da Sociedade Brasileira de Patologia da Coluna Vertebral
Local: Belo Horizonte (MG)
Inf.: (0xx11) 5183-7361

MAIO DE 2001

3 a 5
III Congresso Paulista de Neurologia
Local: São Paulo (SP)
Inf.: (0xx11) 3188-4249

10 a 12
II Encontro Paranaense de Psicologia Social
Local: Curitiba, PR
Promoção: CRP/8ª Região
Inf: (44) 227-6360 ou maestri@cesumar.br

9 a 10
VIII Encontro Paulista de Nefrologia
VIII Encontro Paulista de Enfermagem em Nefrologia
Local: São Paulo (SP)
Inf.: (0xx11) 7292-2281

16 a 19
17th World Congress of Asthma
Local: Florença, Itália
Informações: info@oic.it

17 a 19
7º Congresso Paranaense de Ginecologia e Obstetrícia
Local: Associação Médica do Paraná
Promoção: Sogipa
Inf: (41) 232-2535 ou www.cpgp.com.br

18 a 20
IV Encontro de Homeopatia – Fundação de Estudos Médicos Homeopáticos do Paraná
Local: FEMHPR, Curitiba -PR
Inf.: (0xx41) 338-6316 ou femhpr@femhpr.com.br

24 a 26
XXII Congresso da SOCESP
Local: São Paulo (SP)
Inf.: (0xx11) 289-7610

JUNHO DE 2001

1 a 5
XV Congresso Brasileiro de Análises Clínicas
XXVIII Congresso Brasileiro de Análises Clínicas
Local: Florianópolis, SC
Promoção: Sociedade Brasileira de Análises Clínicas
Inf: congresso@sbac.org.br

6 a 10
XXIII Congresso Brasileiro de Patologia
III Exposição de Produtos e Serviços Aplicados à Patologia
Local: Salvador (BA)
Inf.: (0xx11) 571-5298

7 a 9
II Congresso Centro-Oeste de Geriatria e Gerontologia
Local: Brasília (DF)
Inf.: (0xx61) 364-0513

7 a 9
IX Cotesp – Congresso de Ortopedia e Traumatologia do estado de São Paulo
Local: São Paulo (SP)
Inf.: (0xx11) 5184-1716

7 a 9
IX Simpósio da Sociedade Brasileira de Glaucoma
Local: Minascentro, Belo Horizonte
Inf.: www.sbglaucoma.com.br

7 a 10

IV Congresso da Sociedade de Cirurgia Neurológica do Cone Sul
X Jornada da Sociedade de Neurocirurgia do Rio de Janeiro
Local: Rio de Janeiro (RJ)
Inf.: (0xx24) 231-1991

20 a 24
XII Congresso Brasileiro de Cirurgia Torácica
I Simpósio Brasileiro de Oncologia Torácica
XII Enc.dos Pneumologistas do RS
V Congresso Brasileiro de Endoscopia Respiratória
Local: Gramado (RS)
Informações: plenar@zaz.com.br

JULHO DE 2001

5 a 7
VIII Congresso de Pneumologia e Tisiologia do Rio de Janeiro
V Jornada de Pneumologia Pediátrica do Estado do RJ
I Jornada Luso-Brasileira de Pneumologia
Local: Hotel Glória, Rio de Janeiro (RJ)
Informações: (0xx21) 286-2846/537-9134 ou pneumo2001@zj.com.br

6 a 9
III Congresso Mundial de Nutrição em Pediatria
Local: São Paulo (SP)
Inf.: (0xx11) 3361-3056

18 a 21
X Congresso de Atualização e Educação Continuada em Neurocirurgia
Local: São Paulo (SP)
Inf.: (0xx11) 288- 2638

26 a 28
III Congresso da Sociedade Brasileira de Terapia Cognitivas
Local: São Paulo – SP
Promoção: Empresa Nacional de Eventos
Inf: (11) 289-4263/ 289-7603

AGOSTO DE 2001

2 a 4
III Congresso Brasileiro de Asma
Local: Salvador (BA)
Informações (0xx71) 264-3477/264-0508 ou eventos@cpunet.com.br

20 a 24
Congresso Brasileiro de Computação
Workshop de Informática na Saúde
Realização: Univali e Centro de Ciências Tecn. da Terra e do Mar
Apoio: Sociedade Brasileira de Informática em Saúde
Local: Itajaí (SC)
Inf.: (0xx47) 341--7544 ou workshop@cbcomp.univali.br

24 a 26
VI Congresso Mineiro de Pneumologia e Cirurgia Torácica
Local: Belo Horizonte (MG)
Informações: (0xx31) 273-1121/ 273-4770

SETEMBRO DE 2001

5 a 9
XXXI Congresso Brasileiro de Oftalmologia.
Local: Centro de Convenções Imigrantes, em São Paulo,
Informações pelo fone (11) 3266-4000, fax: (11) 3171-0953 ou pelo e-mail: eventos@cbo.com.br.

50º Congresso Brasileiro de ColoProctologia
Local: Rio de Janeiro (RJ)
Inf.: (0xx21) 286-2846, fax (21) 537-9134 ou procto@zj.com.br

22 a 26
Annual Conference of the European Respiratory Society
Local: Berlim, Alemanha
Informações: info@ersnet.org

29 a 3 de outubro
IX Congresso Brasileiro de Pneumologia Pediátrica; X Congresso Latino-Americano de Fibrose Cística
V Congresso da Sociedade Latino-Americana de Pneumologia Pediátrica; II Jornada Brasileira de Fisiologia Respiratória em Pediatria
IX Jornada Brasileira de Fibrose Cística
Local: Florianópolis (SC)
Informações: (0xx48) 225-3778/225-3775 ou sul21@sul21.com.br

OUTUBRO DE 2001

1 a 5
IV Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem
Local: São Paulo, SP
Promoção: Conselho Federal Enfermagem
Inf: (21) 221-6365

3 a 6
VI Congresso de Clínica Médica
Promoção: Sociedade Brasileira de Clínica Médica
Local: Centro de Convenções de Curitiba, Curitiba (PR)
Informações: (0xx41) 243-4379 ou sbcmpr@bol.com.br

10 a 13
IX Congresso da Academia Ibero-Americana de Neurologia Infantil
Promoção: Unidade de Neurologia Infantil do Hospital Pequeno Príncipe, Centro de Neuro-Pediatria do Hospital de Clínicas, DAPI, Genética, Frischmann Aisengart, Jansen, Sociedade Paranaense de Pediatria e Drogamed
Local: Curitiba (PR)
Informações: (0xx41) 322-2208
E-mail: antoniuk@uol.com.br

NOVEMBRO DE 2001

1 a 5
XVI Congresso Brasileiro de Citopatologia
Local: Belo Horizonte, MG
Promoção: Sociedade Brasileira Citopatologia
Inf: (31) 421-0404 ou guaxupe@bhnet.com.br

Eventos

► Especialista em cirurgia geral

A Comissão Especial Permanente do Concurso para concessão do título de especialista em cirurgia geral do CBC/Cotecig, comunica que estarão abertas até 16 de março as inscrições para o concurso de 2001. Dentre as exigências está a comprovação de treinamento em cirurgia por um período de três anos. Caso tenha completado dois anos, deverá comprovar mais um ano de estágio de aperfeiçoamento em serviço de cirurgia geral ou de especialidade cirúrgica. Os profissionais que não tenham residência médica reconhecida deverão comprovar 15 anos de prática efetiva em cirurgia geral. A prova escrita será realizada no dia 12 de maio nas cidades do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, São Paulo, Belém, Recife, Fortaleza, Brasília e Manaus. A prova oral será em 7 de julho, em São Paulo. Informações pelo fone (0xx21) 537-9164 ou por e-mail (cirurgioes@openlink.com.br). O edital está disponível na home-page do Colégio Brasileiro de Cirurgões (www.cbc.org.br).

► Gestão de sistemas de saúde

A Coordenadoria do Departamento Brasileiro do Galillee College, conceituada instituição israelense no campo de cursos de planejamento e administração, está oferecendo bolsas de estudos a profissionais de saúde de cursos superior (cidadãos brasileiros), dentro de sua proposta de incentivo a países em desenvolvimento de idioma

português. De 2 a 21 de maio será realizado o curso "Gestão de sistemas de saúde". Candidatos selecionados pelo Comitê de Admissão do Colégio usufruirão de bolsa de estudo, tendo que cobrir despesas de estadia (US\$ 2.860) e passagens aéreas de ida e volta de Israel. (E-mail mrozen@lilco.ac.il, fax 972-4-9830227 ou ainda visite o site www.galicol.ac.il).

► Pós-graduação/especialização

Estarão abertas até 22 de março as inscrições para os cursos de Especialização em aconselhamento hospitalar, Especialização em Aconselhamento familiar, Aperfeiçoamento em aconselhamento de casal, Formação em supervisão clínica, terapia de casal e família e ainda de Especialização em formação em terapia de casal e família. A coordenação é do ISBL/Faculdade de Teologia, fundado em 1954. Os cursos serão realizados em Londrina e São Paulo. Informações pelos fones (0xx11) 3644-7039 (São Paulo) ou (0xx43) 323-5132 (Londrina), ou ainda por e-mail (isblpos@sercomtel.com.br).

► Facilitadores em acreditação

O Instituto Paranaense de Acreditação em Serviços de Saúde (IPASS) vai realizar, de 14 a 16 de março, mais um curso de Facilitadores para acreditação hospitalar. O objetivo é instrumentalizar técnicos e gerentes de hospitais para implantação e implementação do processo de acreditação em suas instituições. São

35 vagas destinadas a gerentes de hospitais, profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, farmacêuticos, etc), administradores e engenheiros. Informações pelo fone/fax (0xx41) 353-5770/254-1772 ou por e-mail (ipass@ig.com.br).

► Gerontologia

Em 6 de abril, encerram as inscrições para o Curso de Pós-graduação Lato Sensu, Especialização em Gerontologia do Campus Universitário Bezerra de Menezes. Outras informações pelo fone (41) 335-1717 ramal 208 ou no site www.unibem.br.

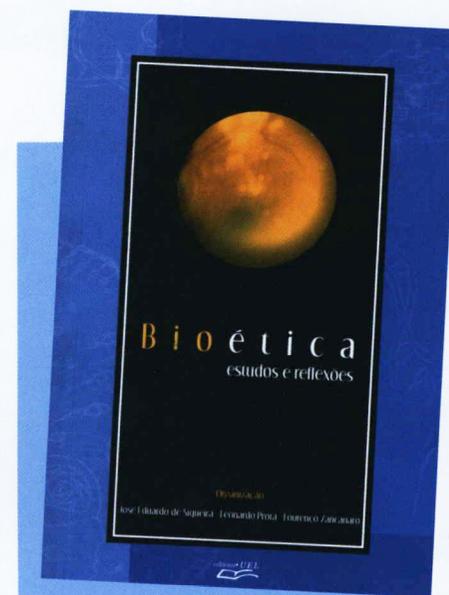
► Medicina do Esporte

Em 31 de maio, encerram as inscrições para a prova de Título de Especialista em Medicina do Esporte, emitido pela SBME e pela Associação Médica Brasileira, que será realizada no Rio de Janeiro. Maiores informações pelo fone/fax (21) 524-4401 ou pelo e-mail: medesp@congregare.com.br.

► Neurociências e Saúde Mental

A Universidade Aberta da Catalunha e o Instituto de Neurociências e Saúde Mental de Barcelo (INSM) estão com nova convocatória para os cursos de especialização, pós-graduação e masters do Programa de Neurociências e Saúde Mental (NSM), a serem realizados em 2001. Os cursos estão planejados para realização por internet no Campus Virtual da Universidade desde qualquer lugar do mundo. São nove opções de

cursos. Informações/inscrições nos sites <http://www.cubika.com.br/inism/> ou <http://www.inism.es/inicioportugues.html>.



Obra de Bioética

"Bioética, estudos e reflexões" é o título do livro que acaba de ser lançado pela Editora da Universidade Estadual de Londrina. A obra foi organizada pelos Professores José Eduardo de Siqueira (também conselheiros do CRM), Leonardo Prota e Lourenço Zancanaro. O livro reúne trabalho de 16 especialistas ou profissionais de diversas áreas. Informações podem ser obtidas por e-mail (eduel@uel.br).

ECHODATA LABORATÓRIO DE ECOCARDIOGRAFIA DIGITAL PUCPR - SANTA CASA

Dra. Rita Pinton CRM 7588



Atendimento aos Sábados das 08:00 às 12:00hs

UNIDADE HOSPITALAR
Praça Rui Barbosa, 694 - Santa Casa
(41) 324-4555

Stress Eco com
Exercício e Dobutamina
Eco Fetal
Eco Doppler Colorido
Eco Transesofágico

e-mail: echodata@echodata.com.br

UNIDADE EXTERNA
Rua Professor Fernando Moreira, 755
(41) 323-9000



Roncos - Apnéias
Hiperssonias (Sonolência diurna)
Parassonias (Movimentos durante o sono)
Insônias (Incapacidade de dormir ou de manter o sono)

Dr. Atílio S. Melluso Fº
CRM 3810

Convênios e
Particulares

Clínica e Laboratório
(Polissonografias)

**CENTRO DE DISTÚRBIOS
DO SONO DE CURITIBA**

Rua Bruno Figueira, 369 4º andar conj. 404 - Batel - CEP 80240-220 Fone/Fax: (041) 243-0112

personagem

A arte que dá vida À MEDICINA



Com muita descontração e espírito artístico, um médico da região de Maringá vem desenvolvendo atividades relacionadas à música e ao teatro. Celso Pereira Barretto é personagem de uma história de arte que nasceu junto com o desejo de se tornar médico. Tudo começou em São Paulo, quando Celso era muito jovem e vivia rodeado de artistas, festeiros, cantores, tocadores de piano, atores de teatro e músicos.

Toda sua família sempre esteve ligada à música e à arte, a começar pela avó, que tocava piano, e o avô, especialista em flauta e chorinho. Até mesmo a madrinha, atriz de teatro, sempre levava as crianças da família para assistir peças infantis. Todo esse ambiente lhe proporcionou grande apego às manifestações artístico-culturais... “Desde pequeno ouço música, canto, toco piano.. Sempre vivi num mundo de arte”, resume.

Hoje, além de exercer a profissão de médico especializado em ginecologia e obstetrícia, Celso participa de um grupo de teatro, com apresentações em várias cidades, e também toca em três bandas, que sempre estão dando shows em Maringá. Entusiasmado, Celso conta que essa união entre a profissão de médico e a de artista resultou em bons frutos. “Antes de tudo, medicina é arte. É uma coisa muito mais de criação, muito mais de mão, de toque, de percepção, de detalhe”.

Celso acredita que essa proximidade entre o médico e o artista resulta em um trabalho melhor e uma vida mais completa. “Eu tenho a minha profissão, da qual ganho meu sustento, levo a sério, trabalho, tenho paciente, dou plantão, atendo, faço tudo... E tenho essa parte lúdica, que é a da música e do teatro”, explica. Entende ainda que, pelo fato do médico ser uma pessoa

como outra qualquer, precisa crescer como todas e, se for melhorando como médico e como pessoa, obviamente vai se tornar um ser humano melhor. “Se eu for um homem melhor, mais realizado, mais feliz e mais completo, vou conseguir trabalhar melhor e entender melhor meu paciente. Quando dou vazão às minhas emoções, à minha parte musical, ao meu lado artístico, eu me completo muito mais como ser humano; eu atuo melhor dentro da medicina, compreendo e percebo melhor meu paciente”, explica.

Para Celso, quando uma pessoa tem algo reprimido dentro de si, aquilo o incomoda e o impede de trabalhar, de crescer, de ser bom e de se superar. “Eu, músico, ator, médico, pai, amigo e tenista (gosta também de jogar tênis), vou ser muito mais completo como ser humano se conseguir executar todas as minhas aptidões. Então, eu faço tudo que eu tenho vontade”.

“A medicina é uma arte e eu não vejo muita diferença entre subir num palco e estar aqui conversando com meu paciente. Porque, às vezes, tenho de propor a ele uma cura, um novo estado de vida, um momento melhor. E é através da minha capacidade de persuasão, de entendimento, que posso fazer com que o paciente se sinta melhor”, completa.



perfil

Música e teatro

Celso Pereira Barretto tocava em uma banda pouco antes de começar a faculdade de medicina. Mas após receber ultimato da mãe, pedindo para que optasse entre ser médico ou ser músico, ele deixou a banda. Contudo, não demorou muito para que o dom voltasse à tona e no segundo ano da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, em 1975, ele montou um grupo de choro, chamado *A Carniça*, no qual ele tocava bandolim. “Nós chamávamos assim, porque onde íamos, os urubus iam atrás”, lembra, rindo.

Depois de formado, em 1979, Celso resolveu sair da violenta capital paulista e mudar-se para uma cidade do interior, onde a calma poderia reinar. “Quando cheguei aqui em Maringá fiquei muito tempo sem tocar”, conta. Só a partir de 1989, montou um conjunto de pagode, chamado *Receita do Samba*. Ele garante que foi a primeira banda de pagode da região. Durante sete anos se apresentaram todas as sextas e sábados nos bares, casas noturnas, boates e danceterias da cidade.

Mais tarde veio a banda de rock'n'roll chamada *A Válvula*. Na verdade, é um trio. Ele toca guitarra e é o vocalista. Os outros integrantes tocam bateria e contrabaixo. As apresentações incluem várias festas da cidade, além de bares e casas noturnas.

Pela facilidade de falar em público e se expor, há 5 anos o médico foi convidado pela diretora de teatro Flor Duarte para fazer parte da Companhia Trianon. Ele já participou de encenações de algumas peças com o grupo, como *Jardim da Cerejeira*, *O inimigo do povo* e *O Duende Imaginário*.

O espetáculo *O inimigo do povo* foi exibido com sucesso em Curitiba, durante Encontro dos Conselhos Regionais de Medicina, com coordenação do CRM-PR. “É a história de um médico que descobre e denuncia que toda água da sua cidade está contaminada. Ele vira o inimigo do povo pelos reflexos sociais e econômicos, já que a cidade era um pólo turístico de águas termais. A peça é um drama que discute a ética médica”, assinala. Após as apresentações, os atores promovem debates com estudantes, jornalistas, médicos, advogados e representantes da sociedade.

Celso (esquerda) encenando a peça “O inimigo do povo” em evento coordenado pelo CRM-PR, há dois anos.